

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 40 CENTAVOS

Portugal, 1-Bélgica, 1

Ben David marcou o ponto português
e teve mais dois anulados por deslocação

O Estádio Nacional tem a sua lotação quase completa, pois só nas bancadas laterais se vêem alguns claros.

O ambiente é o de sempre nestes grandes jogos. Entusiasmo e expectativa.

As equipas estão no campo. São 18 horas. Os belgas envergam camisola encarnada e calção preto. O guarda-redes tem camisola verde. Os nossos vestem «jersey» azul escuro e calção branco.

Depois das saudações habituais e ouvidos os hinos nacionais dos dois países, os jogadores colocam-se nos seus lugares, como segue:

BÉLGICA—Boogaerts; Anoul e Van Brandt; Van der Anwe, Carré e Mees; Van Gestel, Van Steelant, Mermans, Girard e Sermon.

PORTUGAL—Ernesto; Virgílio e Serafim das Neves; Serafim, Felix e Francisco Ferreira; Rogério, Travaços, Ben David, Caiado e Bentes.

ÁRBITRO—Dajilo.

JUIZES DE LINHA—Galeati e Bertogle.

Começa o encontro

Na bola de saída, o ataque português colocou-se imediatamente no campo adversário. Uma troca de passes entre Rogério e Travaços perturbou a defesa esquerda belga, que, tendo o vento pela frente, se viu em dificuldade para

fazer sair a bola do seu terreno. Os nossos jogadores dão a impressão de estar bastante à vontade e F. Ferreira, interrompendo uma investida de Mermans, fez um passe excelente para Caiado. Este movimentou-se ágilmente pelo lado esquerdo e, sobre a linha de «touché» fez uma entrega atrasada para Ben David. O avançado-centro nacional captou a bola na melhor altura e, sem perda de tempo, disparou com força e precisão—marcando desta maneira um magnífico tento para Portugal! Havia apenas um minuto e esta bela jogada da nossa equipa recebeu os merecidos aplausos de todo o público.

Momentos volvidos, o ataque português voltou a ameaçar seriamente a baliza belga. A ala esquerda—Caiado e Bentes—desenvolveu uma ofensiva também curiosa e bem ligada. Boogaerts esteve na iminência de ser batido pela segunda vez! Pode mesmo afirmar-se que foi bafejado pela sorte, num remate forte de Travaços.

O grupo nacional, com o vento a favor, procura jogar raso e insiste nas suas ofensivas, de modo a merecer aplausos o trabalho da linha dianteira. Rogério e Travaços imitam a asa esquerda, que nos primeiros momentos do encontro chamou sobre si as atenções gerais, e duas corridas magníficas de Rogério, bem como um remate fortíssimo de Travaços, contra um poste, fizeram vibrar o público, que não regateou sempre as suas palmas.

Verdadeiramente, só dez minutos depois de principiar o jogo se notou a primeira reacção dos belgas. Nessa reacção, viu-se F. Ferreira forçado a conceder um pontapé de «canto», que Fernando Caiado, postado sobre a defesa, veio a defender de cabeça. Os belgas mantêm-se ainda alguns momentos sobre a baliza portuguesa, mas Ernesto não se vê forçado a qualquer intervenção complicada. Contra o grupo nacional é marcado um «livre» em que o árbitro foi generoso para com os nossos adversários, visto não se justificar o castigo. O castigo foi apontado por Mermans e Ernesto executou então uma boa defesa.

Entretanto, aos 18 minutos, verifica-se uma jogada difícil para a baliza lusitana: um centro de Sermon foi mal captado por Ernesto, que, talvez atraído pelo vento, deixa fugir a bola,

vinda por alto. Quando o esférico estava já sobre a linha da baliza, surgiu Serafim e conseguiu afastar o perigo.

Bom jogo raso de Portugal para evitar a acção do vento

A despeito de jogar contra o vento, a equipa de Portugal volta a fazer sentir a sua influência no ataque, graças à produção de jogo raso. A bola passa sempre da defesa para a frente de maneira mais prática e, por isso, podemos assistir a uma nova série de ofensivas bem ligadas, especialmente quando o esférico é tocado pelo trio central.

Estes sinais de reacção—e também de bom jogo—por parte dos belgas, servem de aviso à equipa nacional. Mas é evidente que o vento influi no trabalho dos jogadores e algumas evoluções da defesa não chega até o meio do campo. Os nossos avançados vêm-se forçados a descer várias vezes para levar a bola de novo até ao terreno do adversário e Ernesto tem de empregar-se para evitar que alguns remates belgas cheguem ao pretendido destino.

Nesta altura, embora sem esmagamento, os belgas jogam mais no campo português.

Perto da meia hora, os portugueses libertam-se da pressão contrária e passam a equilibrar o jogo. Ben David recebe uma bola de Serafim Baptista e interna-se, mas, valha a verdade, nitidamente «off-side». Não ouvindo, porém, o apito do árbitro, correu até à baliza de Boogaerts e fez um tento, que não foi justamente validado.

O nosso grupo volta a impôr-se e a dominar durante minutos, mas sem remates que obriguem o «keeper» belga a grandes intervenções. E voltam os belgas a constituir séria ameaça para a defesa lusitana. Sermon, elemento com boa corrida e bom domínio de bola, consegue vencer a resistência de Virgílio e centra, para Mermans deixar perder a bola nos pés de F. Ferreira.

Os nossos respondem ao assédio belga com duas avançadas, que Ben David prejudica por se colocar «off-side», e pouco depois, uma série de passes entre Caiado e Bentes, foi concluída, com pouca sorte, por Travaços.

(Continua na última página)

O português

Casimiro de Oliveira

foi o vencedor

do Grande Prémio

Automóvel de Portugal

PORTO, 17. (Pelo telefone directo à nossa redacção).—A prova que hoje se disputou no Porto é, de facto, daquelas que compõem os programas dos grandes torneios automobilísticos europeus na categoria «sport».

A cidade viveu, portanto, esta tarde, horas de alegria e de interesse, dada a categoria deste grande torneio. Nada menos de 14 volantes estrangeiros, nomes bem conhecidos no meio automobilístico europeu, alinharam à partida. A luta travada entre estes e os «volantes» nacionais foi excelente, não dando os portugueses tréguas aos corredores italianos, franceses e ingleses.

Na tribuna de honra, instalada próximo do Castelo do Queijo e onde flutuam ao vento, que sopra violentamente, as bandeiras dos quatro países participantes da prova, encontram-se os srs. subsecretário das Obras Públicas, o chefe do distrito, presidente do Município, comandante da Região Militar, e outras autoridades e membros do corpo diplomático.

Junto da bancada da Imprensa vê-se também o ex-rei da Itália, a quem foram apresentados os comissários e directores da corrida, aos quais tes. emunhou grandes elogios pela realização do «Grande Prémio».

Pouco depois das 15 horas, o director da prova, eng.º R. Beiro Ferreira, e os comissários técnicos deram a volta ao circuito, num carro da Polícia, a fim de verificarem se tudo estava em ordem.

Entre tanto, estavam já alinhados para a partida 26 corredores, faltando à chamada Jorge Monte Real, Gaspar d'Orey e dr. João Lacerda.

Eram precisamente 15 e 35, quando o juiz de partida, sr. Jorge Novais baixou a bandeira de largada para o «Grande Prémio», que é disputado em 45 voltas, de 7.735 metros cada, totalizando 349.875 quilómetros.

Os corredores largam, ficando retido na meta o concorrente Charles Pozzi, por avaria, mas, passados que foram dois minutos, põe-se também em marcha.

Teve grande expectativa a primeira volta em que passaram na meta pela seguinte ordem e com ligeiras diferenças os corredores Giovanni Bracco, italiano, Casimiro de Oliveira português, Pierre Meyrat, francês, Emilio Romano, italiano, Hamilton inglês, Felice Bonetto, Cornacchia, Vittorio Marzotto todos italianos, Thomas Wisdon inglês, Piero Carini italiano, e Corte Real Pereira, português.

A luta entre o português Casimiro de Oliveira e o italiano Bracco ofereceu aos milhares de espectadores grande interesse.

Ná quarta volta passaram a meta 25 concorrentes faltando o português Guimarães que desistiu. Na sexa volta regista-se outra desistência. Trata-se de outro português o dr. Julio Simas que guiava um «Dima» de 1.000 c. c.

(Continua na página seguinte)

O Belenenses conseguiu perdendo por 3-0 oferecer resistência organizada à excelente equipa do Flamengo

Jogo no Estádio Nacional, antes do encontro internacional da tarde. A assistência é por enquanto fraca, embora os topos estejam já regularmente preenchidos.

As equipas entram em campo e formam com:

Flamengo—Garcia; Biguá e Pavão; Wal-

ter, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adão, Índio e Esquerdinho.

Belenenses—Caetano; Figueiredo e Fernandes; Rebelo, Feliciano e Castela; Mário Rui, Bucheli, Patalino, Cabrita e Narciso.

Árbitro—Reis Santos.

Nota-se no grupo dos «azuis» a inclusão de Fernandes, do Benfica, Patalino, do Elvas, e de Cabrita, do O. Hanense, como reforço da equipa de Belém.

Os juizes de linha têm hoje, em vez de bandeiras de cor branca, como é habitual entre nós, uma amarela e outra encarnada.

Saem os brasileiros, que ameaçam de seguida a baliza belenense. Figueiredo entrou, porém, a tempo e parou a investida, repelindo a bola para longe.

A primeira ocasião de perigo proporcionou-a Patalino, que depois de receber a bola de Castela progrediu no terreno e cruzou rasteiro junto à meta do Flamengo. No entanto, Garcia, «keeper» brasileiro, mergulhou bem e seguiu o esférico. O Belenenses começa a delinear bem as suas acções de ataque—e pode até dizer-se que nos primeiros minutos, tem maior soma de domínio.

Aos cinco minutos, Patalino, deslocado da direita, parou uma bola vinda de longe e rematou. Garcia voltou a defender, mas desta feita com certa dificuldade.

Adão, centro-avancado do Flamengo, tem dado nas vistas, não só por ser de cor como também pela sua desenvoltura na condução da bola.

Só aos oito minutos Caetano entrou em acção, para segurar um remate de Nestor. En-

(Continua na página seguinte)

ter, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adão, Índio e Esquerdinho.

Belenenses—Caetano; Figueiredo e Fernandes; Rebelo, Feliciano e Castela; Mário Rui, Bucheli, Patalino, Cabrita e Narciso.

Árbitro—Reis Santos.

Nota-se no grupo dos «azuis» a inclusão de Fernandes, do Benfica, Patalino, do Elvas, e de Cabrita, do O. Hanense, como reforço da equipa de Belém.

Os juizes de linha têm hoje, em vez de bandeiras de cor branca, como é habitual entre nós, uma amarela e outra encarnada.

Saem os brasileiros, que ameaçam de seguida a baliza belenense. Figueiredo entrou, porém, a tempo e parou a investida, repelindo a bola para longe.

A primeira ocasião de perigo proporcionou-a Patalino, que depois de receber a bola de Castela progrediu no terreno e cruzou rasteiro junto à meta do Flamengo. No entanto, Garcia, «keeper» brasileiro, mergulhou bem e seguiu o esférico. O Belenenses começa a delinear bem as suas acções de ataque—e pode até dizer-se que nos primeiros minutos, tem maior soma de domínio.

Aos cinco minutos, Patalino, deslocado da direita, parou uma bola vinda de longe e rematou. Garcia voltou a defender, mas desta feita com certa dificuldade.

Adão, centro-avancado do Flamengo, tem dado nas vistas, não só por ser de cor como também pela sua desenvoltura na condução da bola.

Só aos oito minutos Caetano entrou em acção, para segurar um remate de Nestor. En-

ter, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adão, Índio e Esquerdinho.

Belenenses—Caetano; Figueiredo e Fernandes; Rebelo, Feliciano e Castela; Mário Rui, Bucheli, Patalino, Cabrita e Narciso.

Árbitro—Reis Santos.

Nota-se no grupo dos «azuis» a inclusão de Fernandes, do Benfica, Patalino, do Elvas, e de Cabrita, do O. Hanense, como reforço da equipa de Belém.

Os juizes de linha têm hoje, em vez de bandeiras de cor branca, como é habitual entre nós, uma amarela e outra encarnada.

Saem os brasileiros, que ameaçam de seguida a baliza belenense. Figueiredo entrou, porém, a tempo e parou a investida, repelindo a bola para longe.

A primeira ocasião de perigo proporcionou-a Patalino, que depois de receber a bola de Castela progrediu no terreno e cruzou rasteiro junto à meta do Flamengo. No entanto, Garcia, «keeper» brasileiro, mergulhou bem e seguiu o esférico. O Belenenses começa a delinear bem as suas acções de ataque—e pode até dizer-se que nos primeiros minutos, tem maior soma de domínio.

Aos cinco minutos, Patalino, deslocado da direita, parou uma bola vinda de longe e rematou. Garcia voltou a defender, mas desta feita com certa dificuldade.

Adão, centro-avancado do Flamengo, tem dado nas vistas, não só por ser de cor como também pela sua desenvoltura na condução da bola.

Só aos oito minutos Caetano entrou em acção, para segurar um remate de Nestor. En-

Perto de 4 mil candidatos concorrem hoje em França a 627 lugares de deputado

PARIS, 17.—Chegou o dia das eleições legislativas em França. Os dados estão lançados. A campanha eleitoral decorreu com calma, de tal modo que os observadores estão em crer que o acto eleitoral não despertará grandemente o desejo de exercer o direito de voto. No entanto, embora muitos observadores receiem que se registre uma percentagem muito grande de abstenções, outros crêem que a indiferença manifestada pela opinião publica é indício de que o eleitorado já decidiu a atitude a tomar.

Nem tudo, porém, foi calma durante a campanha eleitoral: em Nice, e de maneira geral na Côte d'Azur, houve algumas escaramuças entre comunistas e degaullistas, com trocas de rajadas de metralhadoras ligeiras naquela cidade; em Paris, partidários de De Gaulle e de Pétain socaram-se com muita liberalidade, mas felizmente ninguém morreu.

Esta campanha eleitoral deu lugar a muitas trocas de injurias. São numerosíssimos os processos por difamação julgados e a julgar, resultado duma campanha eleitoral em que os cartazes e artigos de jornal tiveram preponderância e quase substituíram os candidatos em pessoas.

As assembleias de voto abriram às sete horas da manhã e fecham às sete da tarde. Os primeiros resultados da votação começam a ser conhecidos pelas 21, mas só pelas duas ou três horas da madrugada se poderá ter uma ideia geral do resultado do escrutínio no conjunto do território metropolitano.

Os eleitores vão hoje às urnas em todo o território metropolitano e ultramarino, com excepção das possessões francesas da Nova Caledónia e na Oceania. Nestes territórios far-se-ão, respectivamente, em Julho e Setembro. Assim, são hoje eleitos apenas 625 deputados dos 627 que hão-de formar a nova Assembleia Nacional. O numero

(Continua na última página)

2.ª tiragem

«O Ribamar» foi o primeiro iate a chegar a Cascais

Entre Sesimbra e Cascais efectuou-se hoje a última prova da taça «D. Carlos».

Ao princípio da tarde começaram a avistar-se ao largo de Cascais os barcos, mas só às 16 e 30 se verificou a chegada do primeiro junto do vapor dos Pilotos, onde funcionava o júri. Era o iate «Ribamar», do sr. Augusto Madeira de Sá. Depois chegou o «La Surveillante», do sr. Maxime Vautier e, em terceiro, o «Bink», do sr. Alexandre Bleck.

Os iates tiveram de lutar com forte nortada, especialmente depois do Cabo Espichel, obrigando a vários bordos para atingirem a linha de chegada.

A classificação geral deve atribuir o primeiro lugar ao iate «Brisker».

Os restantes iates estavam ao fim da tarde à vista de Cascais.

As regatas em Belém

Em frente de Belém com percurso traçado entre Belém, Bom Sucesso, Banática, Meio do Rio e Belém, disputaram-se hoje várias regatas de vela que os organizadores integraram nas comemorações do «Dia Olímpico».

Os Vougas efectuaram mais uma prova de propagação, registando-se a seguinte classificação: 1.º—V-26, do Club Naval, com José Rezende e Araújo; 2.º—V-62, com Mário Agostinho e Stuart Rubin; 3.º—V-64, com Adolfo Ribeiro e Manuel Pescadinha. Os dois barcos pertencem à Casa dos Pescadores do Seixal.

Os «Snipes» disputaram uma regata a contar para a taça «Santa Maria de Belém». 1.º—7560, Rolando Soares de Oliveira; 2.º—7915, Sérgio Marques e José Cunha; 3.º—5945, com António Rebelo e José Santos.

Para a taça «Giestal» destinada aos «Sharpies» de 9m2: 1.º—P-48, com Julio Santos; 2.º—P-50, com Vitor Fortes, os dois da Brigada Naval; 3.º—P-44, e Clube Naval de Lisboa, com Ponce Pires.

Na taça «Neptuno» para os «Sharpies» de 12m2: 1.º—P-30, com Fernando Amorim e Cesar Coelho; 2.º—P-11, com Artur Rosa e Moraes; 3.º—P-17, com Clemente Simão e Juvenal, todos da Brigada Naval.

Para a taça «Legião» destinada a «Snipes»: 1.º—8691, com Sacadura e Pantalão; 2.º—7956, com Joaquim Teixeira e António Leitão; 3.º—7955, com Carlos Eugénio e António Dias, todos da Brigada Naval.

CICLOTURISMO

Campeonato de Regularidade

Estamos na época própria para as provas de ciclismo, em estrada. Vem como que desdobramento desta modalidade o ciclo-turismo, que ultimamente se tem desenvolvido muito, graças à actividade de alguns clubes, pois começa a ter o seu lugar marcado nas actividades desportivas do nosso País, impondo-se por si próprio.

Dando consecução a esse desenvolvimento do ciclo-turismo, a Associação de Ciclismo do Sul, por intermédio da respectiva comissão, organizou para hoje, de manhã, a primeira prova do Campeonato Regional de Regularidade, disputada num percurso de vinte quilómetros, com partida de Belém (Praça Afonso de Albuquerque), passando por Queluz, Quatro Caminhos, Amadora, Portas de Benfica e Carnide.

Alinharam 53 concorrentes, 36 dos quais fizeram o percurso à média horária de 15 quilómetros e 27 à média de vinte. Os corredores representavam o Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético, Campo de Ourique, Sport Lisboa e Olivais e A. do Areeiro.

A classificação só será conhecida na terça-feira, depois de apurados os «tempos» e penalizações.

Ginástica e pesca desportiva em Évora

EVORA, 17 — (Pelo telefone) — Seis ginastas da equipa feminina do Ginásio Clube Português exibiram-se esta tarde, no ginásio do liceu de Évora, durante um festival, promovido pelos professores de educação física, sr. João Gonçalves Mariano e D. António Lopes Ferreira Mariano, para apresentação das alunas infantis suas instruídas. Toda a assistência, entre a qual figurava o elemento oficial, ficou maravilhada com a exibição das atletas, em especial com a perfeição dos exercícios das ginastas lisboetas, sempre agradáveis de seguir.

—Mais de uma centena de concorrentes, de vários pontos do País, especialmente de Lisboa, Porto e Coimbra, deslocaram-se a esta cidade, para tomarem parte no II Concurso Oficial de Pesca Desportiva, organizado pelo Clube Eboense dos Amadores de Pesca Desportiva. Os pescadores dispersaram-se pela albufeira da herdade de Vale de Moura. A pesca começou às 7 horas, mas as classificações só serão conhecidas à noite.

O jogo no Estádio entre o Belenenses e o Flamengo

(Continuação da página anterior)

tretanto, o jogo volta a desenhar-se sobre o meio do campo e, embora a equipa brasileira procure alvejar as redes dos «azuis», a verdade é que a defesa destes tem dificultado a acção adversária. Depois, o Belenenses ataca em massa, Narciso remata por duas vezes—ambas por alto...

Passado o primeiro quarto de hora, os brasileiros entram em toada mais ofensiva, mas os remates nem sempre têm a direcção conveniente. Num dos seus ataques, Caetano teve uma saída em falso, valendo Fernandes, que afastou o perigo.

A equipa do Flamengo mostra-se superior no aspecto técnico, pois os seus componentes trabalham a bola com facilidade, por vezes estonteante. O Belenenses, porém, mostra-se bom adversário, exibindo-se com ardor e fazendo também futebol agradável. Patalino está em boa tarde, dando alento ao ataque «azul».

Aos 25 minutos, os lisboetas estiveram prestes a marcar. Depois de um «canto» marcado por Narciso, Garcia não pôde segurar a bola e os «azuis» alvejarão, com remates remetidos, a baliza brasileira. Numa dessas recargas, feita por Narciso, a bola encontrou o corpo de Biguá e perdeu-se o ensejo, quando Garcia estava por terra.

Três minutos passados, Adão apossou-se da bola, finteou Feliciano e Figueiredo, aproximou-se de Caetano e quando se preparava para «driblar» o guarda-redes de Belém, este arrojou-se-lhe aos pés, socando o esférico e arrebatoando-o do seu alcance.

No contra-ataque, Patalino deu a bola a Bucheli, que rematou pronto e forte. Garcia, porém, correspondeu com uma excelente defesa.

Mas aos 34 minutos, o Flamengo obtinha um tento: a defesa «azul», incompressivelmente, imobilizou-se; Índio, interior-esquerdo brasileiro, com um remate forte e bem colocado, bateu Caetano.

O Belenenses não se desmoraliza e lança-se para o ataque, obrigando Garcia a duas intervenções. Também Caetano recebeu uma ovação, ao deter, em voo, um cruzamento de perigo.

Assim se atingiu o intervalo, com o Flamengo a ganhar por 1-0.

Após o descanso, as equipas recomeçam—e no primeiro minuto, quando menos se esperava, o Belenenses sofreu o 2.º ponto. Uma jogada inofensiva dos brasileiros, sem qualquer aspecto de perigo, deu aso a que Hermes, de longe, alvejasse com êxito as redes de Caetano. Este não esperava o remate, lançando-se por isso demasiado tarde.

A equipa lisboeta acusou então o desfavor do lance e colocou-se na defensiva. Por seu turno, os homens do Flamengo manejam o grupo dos «azuis» com a vontade, fazendo futebol de exibição, por meio de passes bem medidos de unidade para unidade e rendilhando jogadas perfeitas. Houve até um período em que a defesa «azul» teve de pôr bastante cuidado na sua acção, não fosse o grupo sofrer o terceiro ponto de surpresa...

Passaram, entretanto, os quinze minutos iniciais. Os brasileiros seguem jogando no meio-campo belenense—e fazem-no não só dominando mais com também porque o vento sopra a seu favor e forte.

Aos vinte minutos, Narciso executa um «drible» de meio do campo. Patalino prepara-se para receber a bola e Pavão e Bigode encostam-se-lhe, em jeito de «sandwich», perdendo-se o lance.

Depois, o Belenenses toma novo alento, aparecendo mais vezes na grande área do Flamengo. Patalino, só frente a Garcia, perdeu uma boa oportunidade de bater o «keeper» brasileiro, pois a bola escapou-se-lhe do pé quando ia disparar o remate.

E' marcado um «canto» por Mário Rui. A bola chega aos pés de Cabrita e este remata por alto, um pouco acima da trave. A defesa brasileira, perante os esforços dos «azuis», age por vezes com rudeza. Novo «drible», junto da área perigosa, é tirado por Narciso, que endossa a bola a Mário Rui, perante a barreira feita pelos brasileiros. Aquele corre e remata—ao lado.

Também Bucheli, a seguir, tem um bom remate, sem deixar cair a bola, que sai a centímetros do poste. O vento prejudica nitidamente as jogadas belenenses, pormenor que os brasileiros aproveitam para, com o seu poder técnico, se infiltrarem facilmente na grande área lisboeta.

A equipa «azul», pausada que foi a meia-hora, mostra-se fatigada, reflexo do esforço que tem despendido para «segurar» o adversário neste segundo tempo e manter o controlo da bola.

Entretanto, na equipa brasileira, Aluisio entra para substituir Nestor. E aos 35 minutos, depois de um «canto» tirado da esquerda, o mesmo Aluisio saltou entre Feliciano e Fi-

gueiredo e, de cabeça, bateu Caetano e fez 3-0.

O jogo perde o atractivo que o rodeava e vive da excelente capacidade de execução dos brasileiros. O Belenenses tenta ainda obter o ponto de honra, mas os seus dianteiros não estão felizes no remate—e quando o executam têm pela frente um guarda-redes de classe como Garcia.

A vitória do Flamengo está certa, como se diz-se. No entanto, o Belenenses merecia, de facto, averbar um ponto no seu activo. Mas o jogo acaba com o resultado de 3-0, a favor dos brasileiros, cuja classe ficou vinda no relvado do Vale do Jamor.

A entrega da «Taça Monumental» ao grupo do Sporting

Concluído o encontro entre Belenenses e Flamengo, deu entrada no terreno a equipa de honra do Sporting Clube de Portugal, comandada pelo seu valoroso internacional João Azevedo. Está completa, com Jesus Correia, Travaços, Albano e Canário, que dentro de minutos aparecerão integrados na equipa nacional que vai defrontar a da Bélgica, o segundo como efectivo e os restantes como suplentes.

Os «leões» saudam e alinham frente à tribuna de honra, onde se encontram já os srs. ministros da Educação Nacional e da Marinha.

Depois, a «Taça Monumental», oferecida pelo nosso estimado colega «O Seculo», é-lhe entregue pelo nosso amigo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, recebendo também o Sporting outra taça, a da Federação, das mãos do sr. capitão Maia de Loureiro.

Muitas palmas — e os «leões» abandonam o relvado com os preciosos trofeus, conquistados no Campeonato Nacional.

AUTOMOBILISMO

(Continuação da página anterior)

Na volta imediata o carro mais potente—um Alfa-Romeo—tripulado pelo italiano Felice Bonetto, teve uma avaria no radiador pelo que abandonou a competição. Assim este corredor que fora o vencedor da competição do ano passado ficou fora da prova.

Ao atingir-se a 13.ª volta o corredor italiano Giovanini Bracco, que comandava a corrida, parou para se abastecer de gasolina. O português Casimiro de Oliveira que lhe seguia no comando do «Grande Prémio» aproveitou o momento para se isolar. O publico entusiasmou-se e ovacionou o corredor português.

Estão neste momento em corrida 23 carros, pertencendo a volta mais rápida (a 3.ª) ao corredor italiano Giovanini Bracco que percorreu em 3 m. 39,3 s. os 7,735 quilómetros que são cada volta à média horária de 127,800.

Os assistentes vibram com a perseguição do italiano ao português Casimiro de Oliveira que está a fazer uma prova brilhantíssima.

Volta a registar-se de novo uma média muito melhor. O italiano Bracco na sua excelente perseguição consegue fazer os 7,735 quilómetros da 18.ª volta à média horária de 130,410 ou seja 3 m. 34,6 s.

Na 20.ª volta a classificação geral era a seguinte: 1.º—Casimiro de Oliveira; 2.º—Giovanini Bracco; 3.º—Pierre Meyrat; 4.º—Vittorio Marzotto; 5.º—George Henry Wicken; 6.º—Piero Carini; 7.º—Emilio Romano; 8.º—Duncan Hamilton.

A média melhorou e está perto dos 131 quilómetros. Casimiro de Oliveira fez a 21.ª volta em 3 m. 34,3 s. Novamente Casimiro de Oliveira na 27.ª volta conseguiu uma ligeira vantagem que se cifrava nuns bons metros.

Ao cabo desta volta o italiano Giovanini Bracco desistiu, alegando que o seu carro não funcionava bem. No entanto, na 25.ª volta este corredor, obteve a melhor média do «Grande Prémio» fazendo a média horária de 132,500 em 3 m. 1 s.

O corredor português que corre agora sem preocupação de maior parou o seu carro ao fim da 33.ª volta a fim de se reabastecer. Os restantes corredores seguem bastante atrasados em relação ao guia da prova.

E no meio de grandes aplausos Casimiro de Oliveira terminou o «Grande Prémio Automobiliístico de Portugal», em vencedor. Em segundo lugar, classificou-se o italiano Marzotto; e em terceiro o francês Meyrat.

Dos 26 concorrentes que alinharam à partida, apenas 20 terminaram a prova.

O campeonato nacional de andebol

O Campeonato Nacional de Andebol, prosseguiu esta manhã, com a realização de dois encontros—um em Lisboa e outro no Porto. Os desafios de hoje, correspondentes à quarta e antepenúltima jornada da prova decorreram com certo interesse, mormente o que colocou frente a frente o campeão do Porto e o 2.º classificado de Lisboa. Ganharam as equipas consideradas favoritas, pelo que a classificação ficou assim ordenada:

1.º, F. C. Porto, 8 pontos; 2.º, Sporting, 6; 3.º, Benfica, 1; 4.º, Académica, 1.

Sporting, 9—Académica, 4

Jogo no campo da Aliança. Arbitrou o sr. João Penteadinho e os grupos formaram: Sporting—Tormenta; Vital e Veiga; Nunes, Nascimento e Loureiro; Neves (depois Delié), Macedo, Chagas, Hermínio e Saraiva.

Académica—Renato; Eugénio e Carreira; Oliveira, Correia dos Santos e Avila; Azevedo, Sá, Valejo, Catarino e Sousa.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-3, sendo os golos da Académica marcados por Louisa, Amandio e Valejo e os do Sporting, por Hermínio, Nunes e Tomás de Macedo. Este resultado aceitava-se sem dificuldade dada a boa replica dos estudantes.

Na 2.ª parte o domínio dos lisboetas acentuou-se e foi compensado com seis golos, marcados por Hermínio (2), Chagas (2), Pimentel e Delié.

Valejo obteve mais um golo para os estudantes. O resultado chegou a estar em 4-4.

Porto, 6—Benfica, 1

PORTO 17 (Pelo telefone directo à nossa Redacção)—No campo do Luso, perante regular assistência efectuou-se esta manhã o jogo da 2.ª volta do Campeonato Nacional de Andebol entre as equipas do F. C. do Porto e do Benfica.

O jogo foi dirigido pelo sr. David Vieira. Os grupos formaram da seguinte maneira:

F. C. Porto—Madeira; Bastos e Mendes; Hernani, Reis e Pires; Alberto, Teixeira, Paulo, Augusto e Fábio.

Benfica—Polleri; Aguilár e F. Pereira; Nogueira, Afonso e Trindade; Mário, Alvaro, Leonel, Damião e Garrido.

Logo de entrada o Benfica, por intermédio de Alvaro, marcou o 1.º tento e um minuto depois, Paulo, igualou.

Paulo aos 20 minutos de jogo obteve outro golo, pondo a sua equipa em vencedora. Teixeira, aos 28 minutos, elevou o score para 3-1.

No segundo meio tempo, embora com replica entusiástica do Benfica, o Porto superiorizou-se elevando o resultado para 6-1, com golos de Augusto e Paulo (2), aos 16, 25 e 30 minutos.

Nos vencedores destacaram-se Madeira, Reis, Pires e Paulo; nos vencidos Polleri, Afonso, Nogueira e Trindade.

BASQUETEBOL

As provas desta manhã

A actividade dos basquetebolistas lisboetas foi hoje mais reduzida do que nos últimos domingos. Para o campeonato nacional da 2.ª divisão apenas se efectuou um encontro, no Campo Grande, entre o Benfica e o Boa Hora. Os «encarnados» venceram por 45-21.

Este encontro foi precedido de um outro, entre as reservas dos mesmos clubes, que contava para o torneio da taça «A. B. L.». A vitória pertenceu, igualmente, os benfiquistas, 38-30.

O torneio de juniores, dotado com a taça «Carvalho Pinto» continuou esta manhã com os primeiros encontros da 2.ª volta, cujos resultados foram os seguintes:

Em Carnide—o Carnide venceu o Queluz por 33-18.

Nos Barbadinhos—O Nacional venceu o Lisboa Ginásio, por 18-8 e o Tabacos derrotou a Amadora por 34-16.

Em Pedrouços—O Sporting derrotou o Pedrouços por 14-13.

Em jogo atrasado para o campeonato de juniores o Ateneu bateu o Maria Pia por 24-10.

O Benfica na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 16 — A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, vencedora da Taça de Portugal, desloca-se na próxima quinta-feira, 21, à Cova da Piedade, para, às 18 e 30, no campo das Farias, se defrontar com o Desportivo local, reforçado com alguns jogadores de nomeada.

O valoroso S. L. B. desloca-se graciosamente.

Boas notícias para os fumadores!

Encontra-se à venda, acabada de chegar, nova remessa do
acreditado cigarro Americano

CHESTERFIELD

SEMPRE O MELHOR



Desinfecte a sua boca, branqueie os dentes, evite a carie e fortaleça as gengivas, usando:

DENGIVA

ANTI-ACIDA

DENGIVA supera tudo que existe no género.

TUBO NORMAL ESC. 7450 — TUBO DUPLO ESC. 14500

O Sporting foi o grande vencedor do campeonato nacional de aspirantes de atletismo

Na pista do Estádio José de Alvalade, efectuou-se esta manhã a segunda jornada do Campeonato Nacional de Aspirantes, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo.

O campeonato decorreu com bastante interesse, registando-se elevado numero de concorrentes. O Sporting foi o grande vencedor deste torneio pois somou no final 156 pontos contra 104 do Benfica, 35 do Colégio Militar, 32 do Belenenses, 3 do Bairro de Inglaterra e 2 do Pejão, do Porto.

Registaram-se dois novos recordes—um na 1.ª ronda—na prova de martelo e o outro—na 2.ª ronda—1.000 metros. Estes dois novos máximos foram conquistados por atletas do Sporting. Apesar da forte vantagem que os «leões» vêm demonstrando ter em provas atléticas, os seus adversários, principalmente, o Benfica, deu boa réplica conseguindo obter quatro títulos.

Outra faceta interessante destes campeonatos foi, sem dúvida, a classificação do Colégio Militar à frente do Belenenses, que não conseguiu sequer um título.

Natação

As provas desta manhã em Alges

O Sport Alges e Dafundo promoveu esta manhã, na sua magnífica piscina, incluído nas festas do aniversário, um torneio destinado a nadadores infantis, sob a designação de «Nadador Completo». Efectuaram-se várias provas, todas disputadas com animação cujos resultados foram os seguintes:

33 metros costas—1.º Sérgio Martins, 25,5 s.; 2.º Fernando Castro, 26 s.; 3.º Luís Lorena, 30,3 s.

33 metros bruços—1.º Waldemar Guerra, 28,5 s.; 2.º António Sarmiento, 28,6 s.; 3.º António Quirino, 29,7 s.

33 metros livres—1.º Fernando Castro, 22,3 s.; 2.º Luís Lorena, 23,1 s.; 3.º Sérgio Martins, 23,2 s.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º Fernando Castro, 1 m. 18,4 s.; 2.º Sérgio Martins, 1 m. 18,9 s.; 3.º Luís Lorena, 1 m. 25,4 s.

As provas de selecção e preparação com vista ao encontro com o Sevilla forneceram os seguintes resultados:

200 metros livres—1.º Eurico Perdigão, 1 m. 40 s.; 2.º Franco do Vale, 2 m. 43 s.; 3.º Manuel Barbeiro, 2 m. 44 s.

400 metros livres—Fernando Madeira, 5 m. 28,9 s.

200 metros bruços—1.º Eduardo Barbeiro, 3 m. 3,5 s.; 2.º Vasco Dias Pereira, 3 m. 24 s.; 3.º Fernando Trovão, 3 m. 24,2 s.

Na piscina de Alhandra

ALHANDRA, 17.—(Pelo telefone).—O Alhandra Sporting Clube organizou para esta tarde, na sua piscina, um festival de natação em que participaram nadadores do Alhandra, Adicense e Belenenses.

O programa inclui provas de 33, 66, 100 e 200 metros nas categorias de iniciados, principiantes, juniores e seniores, estafetas e um encontro de «water-polo» entre as equipas do Alhandra e do Belenenses. Para o vencedor deste encontro foi instituída a taça «Vasco Rocha Lopes».

No festival que se realiza nesta piscina no próximo domingo, em que participarão os nadadores do Clube de Natação de Sevilha, reina grande entusiasmo.

DESPORTO MILITAR

Começou a disputa do «Pentatlo» entre os alunos da E. Exército

Organizado pela Comissão Superior de Educação Física do Exército, começou a disputar-se o «Pentatlo», nos moldes olímpicos, entre os alunos da Escola do Exército.

A primeira prova, o corta-mato a cavalo, efectuou-se hoje, nos terrenos do aeroporto e no percurso de 3.000 metros, presidido ao juri o sr. coronel Oscar Mota.

Classificaram-se nos primeiros lugares: 1.º Cadete Engracio Antunes, em 6 m. e 1 s.; 2.º Cadete Lemos Pires, em 6 m. 25 s. e 1/5; 3.º Cadete Helder Matias, em 6 m. 3 s. e 3/5.

Amanhã, na Escola do Exército, disputa-se a prova de esgrima de sabre.

A Agência Salgado

inaugurou ontem as suas novas instalações

A Agência Funerária Salgado, que há 30 anos começou a sua actividade num modesto estabelecimento da Rua da Beneficência, n.º 3, onde é actualmente a sua primeira filial, inaugurou ontem, na Rua de Santa Marta, 43-B, de frente do Hospital Escolar, as suas novas instalações.

Numa propriedade própria, onde dispõe de um salão de exposição com cinquenta metros de fundo e dez de largura, com tudo o que existe de mais moderno no ramo da sua especialidade, ficam instalados os seus serviços centrais, de tal modo que a credita como uma das principais casas do género no nosso País.

A grande persistência e honestidade dos negócios do seu proprietário sr. Salgado Figueira se deve tão grandiosa obra. Possui a Agência Salgado, além destes dois estabelecimentos, filiais na estrada de Benfica, 673, em Almada, Monte de Caparica, Cova da Piedade, Mutela e Venda do Pinheiro e subagências em Faro, Caldas da Rainha e S. Miguel (Açores) e a sua garagem composta de vinte carros de todas as categorias, em Lisboa, na Rua Almirante Barroso, 11, A.

O Sporting obteve no final do torneio 10 títulos, sendo dois deles com «marcas» de recordes nacionais. Os «leões» adicionam assim, mais um belo triunfo, a tantos outros, já conquistados esta época.

Nas provas de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

300 metros—1.º José Lemos (Sp.), 37,8; 2.º António Faria (Bf.), 39,2; 3.º Belmiro Santos (Sp.), 39,6.

1.000 metros—1.º António Pardal (Sp.), 2 m. 41 s. 5/10, (novo recorde nacional); 2.º Rui Inácio (Bl.), 2 m. 45,1 s.; 3.º António Carvalho (Sp.), 2 m. 46,8 s.

Vari—1.º Eduardo Brandão (Bf.), 2,80; 2.º Edgar Silva (Sp.), 2,80; 3.º Joaquim Cordeiro (Bf.), 2,70 metros.

Disco—1.º Meira Carvalho (Bf.), 29,59; 2.º Sotero Rebelo (Sp.), 28,43; 3.º Martins Salvador (C. M.), 27,42 metros.

Triplo salto—1.º António Figueiredo (Sp.), 12,88; 2.º António Anselmo (Bf.), 12,85; 3.º José Costa (Bf.), 12,79 metros.

110 metros barreiras—1.º António Anselmo (Bf.), 16,8 s.; 2.º José Garcia (C. M.), 17,8 s.; 3.º Rodrigo Stromp (Sp.), 18,3 s.

Estafeta 4x100 metros—1.º Sporting, 47,8 s.; 2.º Colégio Militar, 48,4 s.; 3.º Benfica, 50,3 s.; 4.º Belenenses, 51,6 s.

Dardo—1.º Sotero Rebelo (Sp.), 41,45; 2.º João Mateus (C. M.), 41,42; 3.º André Mendes (Sp.), 37,50.

A pontuação total ficou estabelecida como segue: 1.º Sporting, 156; 2.º Benfica, 104; 3.º Colégio Militar, 35; 4.º Belenenses, 32; 5.º Bairro de Inglaterra, 3; 6.º Pejão, 2 pontos.

Provas de preparação para o Portugal-Espanha

Ao mesmo tempo que se disputava o Campeonato Nacional de Principiantes, a Federação organizou provas de preparação para o próximo Portugal-Espanha em atletismo. Concorreram a estas provas atletas seniores do Sporting e do Benfica.

Os resultados verificaram-se os seguintes: 1.500 metros—1.º Guedalha (Bf.), 4 m. 18,8 s.; 2.º Adriano Gomes (Bf.), 4 m. 20,2 s.; 3.º Matos Pinto (Bf.), 4 m. 26,4 s.

10.000 metros—1.º Filipe Luís (Sp.), 33 m. 38,4 s.; 2.º Claudino Martins (Bf.), 33 m. 39,4 s.; 3.º Quaresma (Sp.), 33 m. 58,4 s.

Dardo—João Muralha (Sp.), 47,97; 2.º Fernando Ferreira (Bf.), 39,10.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão da A. V. L. tendo-se efectuado os encontros cujos resultados foram os seguintes: O Belenenses venceu o Nacional por 3-0 (15-7, 15-11 e 15-13); o Nacional de Ginástica bateu o Sporting de Oeiras por 3-1 (15-8, 11-15, 15-3, 15-12); o Amadora marcou pontos por falta de comparecência do Olímpico.

O campeonato da Divisão prosseguirá com o encontro de 2.ª categoria entre o Sporting e o Técnico; os «leões» venceram por 3-2 (15-12, 15-12, 17-15 e 15-10); em reservas verificou-se falta de comparecência do Sporting.

Provas de ténis

Terminaram os Campeonatos do Sul (3.ª categoria)

Disputaram-se as finais dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, organizados pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, nos «cours» da Tapada da Ajuda. O torneio decorreu com a maior regularidade, bastando dizer-se que, tendo reunido 25 inscrições em singulares-homens e 14 em pares-homens, as duas competições se desenvolveram sem que houvesse de assinalar uma única falta de comparecência.

As finais foram assistidas por numero público e proporcionaram, nas duas referidas provas, lutas de muito interesse e expectativa. Não foi sem dificuldade que os novos campeões alcançaram os títulos, pois os adversários, na final, deram sempre a melhor réplica. Os resultados foram os seguintes:

Singulares-homens—Vitor Amador v. João Mendonça por 6/0, 6/2 e 6/4; pares-homens—Jean Duthois-F. Heirbrant v. Henri Brandão-J. A. Morrison por 6/3, 1/6 e 6/1; pares mistos—Mesquita e Carmo-Carmo Palácios v. António Castelo Branco-Teresa Castelo Branco por 6/2 e 6/0.

No final das provas, o presidente da F. P. L. T., eng.º Rodrigo de Castro Pereira, felicitou os finalistas e procedeu à entrega dos prémios. Todos os novos campeões são jogadores que representam o Sporting.

Fez-se o sorteio da Taça «D. José de Verda»

Na sede da F. P. L. T., procedeu-se já ao sorteio dos encontros da eliminatória da zona Sul, do Campeonato Nacional, entre clubes, 3.ª categoria, prova vulgarmente designada por «Taça D. José de Verda».

Inscreveram-se 7 equipas: Sporting (duas), Benfica, C. T. Oeiras, Instituto Superior Técnico, I. S. Agromia e o novel Clube Nacional de Ginástica.

A primeira eliminatória competições de ténis. Os primeiros encontros dos campeonatos do Sul de 2.ª categoria, a realizar nos «cours» do Sporting, sob a direcção do sr. dr. Antero de Abreu, director da F. P. L. T.

A competição despertou grande interesse, a avaliar pelo numero de inscrições: 23 e 14, respectivamente, em singulares e pares-homens.

Os primeiros encontros realizam-se amanhã, estando o programa assim elaborado: às 17 horas—Pedro de Vasconcelos (2.ª) c. João Mendonça (3.ª) e João Graça (3.ª) c. João Caetano (3.ª); às 18 horas—J. A. P. Plano Martins (3.ª) c. P. Costa Santos (2.ª); às 19 horas—Rui Pereira (2.ª) c. W. Orton (2.ª) e Manuel Vinhas (2.ª) c. A. Campos Andrade (2.ª).

Para depois de amanhã, estão marcados os seguintes encontros: às 18 horas—H. Mineiro (3.ª) c. Lima Mayer (scl.) e V. Nunes da Ponte (3.ª) c. Gerardo Maia (2.ª); às 19 horas—Vitor Amador (3.ª) c. P. Castelo Branco (3.ª) e F. Heirbrant-J. Duthois (3.ª) c. Viveiros Pinto-José P. Pessoa (3.ª).

A homenagem que foi prestada pelo Clube Naval de Lisboa à cidade de Málaga

O Clube Naval de Lisboa, colectividade cuja acção é bem notória nos desportos náuticos, organizou esta manhã, em Belém, frente ao seu posto de vela, um festival deveras interessante, que muito agradou a selecta assistência que o presenciou.

Várias provas de remo e de vela valorizaram o programa, que teve como principal motivo o baptismo de mais uma unidade da classe de «snips». Esta cerimónia, que se revestiu da maior simplicidade, teve por objectivo homenagear a cidade de Málaga, cujo nome foi dado ao barco, perpetuando assim o belo acolhimento dispensado aos velejadores do C. N. L., quando da regata internacional, ali realizada em 1949.

Entre a assistência viam-se muitas senhoras e pessoas de representação social, além do sr. embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco, adido naval espanhol, D. Joaquim Cervera y Cervera, comandantes Henrique Tenreiro, da F. P. de Vela, D'ogo Puppe, da F. P. de Natação, e Soares Perdigão, sr. Bessone Basto e Fernando Machado, do C. O. P. Alberto Tosta, dr. Coelho Pinto, Joaquim Leote e Amadeu Pires, respectivamente, presidente da assembleia geral, vice-presidente da direcção, comodora e contra-comodora do C. N. L. e José Contreiras, chefe da equipa que participou nas aludidas regatas internacionais de Málaga.

Depois do dr. Coelho Pinto ter saudado, ao microfone, o sr. embaixador de Espanha em nome do C. Naval, congratulando-se pela sua presença e aludindo à alegria do C. Naval em saídar uma divida de gratidão à cidade de Málaga, D. Nicolau Franco agradeceu e procedeu à cerimónia do baptismo, produzida por afirmações cativantes sobre a maneira recíproca da hospitalidade entre Portugal e Espanha.

A seguir a este acto foi servido um «Porto de honra», durante o qual a s.ª de Soares Oliveira ofereceu aos srs. embaixador e adido naval galhardetes do C. N. L. e um lindo ramo de flores com as fitas das cores portuguesa e espanhola, usando da palavra, em afectuosos brindes, D. Nicolau Franco, dr. Coelho Pinto e comandante Henrique Tenreiro.

Com a presença de todas as individualidades citadas disputaram-se a seguir as provas de remo e vela, cujos resultados publicamos noutra lugar.

As provas de remo entre tripulações do Clube Naval tiveram os seguintes resultados: Sheel de 4—A tripulação formada por Marques, Fragata, Costa, José Carlos e Pinguete (timoneiro).

Yolles de 4—A tripulação constituída por: Semide, Pereira, Neto, Manuel Luís e Faria (timoneiro).

FUTEBOL

As provas de hoje organizadas pela A. F. L.

A A. F. L. marcou para esta manhã dois desafios de desempate. Lutas decisivas, tiveram, portanto, especial interesse para os adeptos dos quatro clubes intervenientes nas partidas.

No campo do Vitória defrontaram-se o Parede ultimo classificado da 2.ª Divisão da A. F. L. e o Pero Pinheiro, campeão da 3.ª Divisão. Com uma vitória para cada lado, tornou-se necessário este desafio para se esclarecer a passagem de Divisão.

Em Santo Amaro, o Cascais e o Sacavenense, que há oito dias empataram (0-0) voltaram a defrontar-se para decidirem qual seria o adversário do Operário Vilafrancesca na final do torneio da taça «Ribeiro dos Reis».

Parede, 1—Pero Pinheiro, 0

Jogo no campo do Vitória. Arbitrou o sr. Manuel Nunes e os grupos formaram:

Parede—Arrepiça; Germano, Rocha e Mafra; D'nis e Paulo; Januário, Potte, Flávio, Reis e Gaspar.

Pero Pinheiro—Pedro; Oliveira, Ferreira e Amadeu; Calvela e Fernando; Joaquim, Armando, Hugo, Gerez e Rosa.

A primeira parte decorreu com acentuado equilíbrio. Todavia, as melhores oportunidades de golo pertenceram ao Pero Pinheiro, mas, aos 20 minutos, após a marcação de um «livre», a favor do Parede, este fez o unico golo do desafio, por intermédio de Dinis.

Na segunda parte assistiu-se a intenso domínio do Pero Pinheiro, mas os seus avançados, sem sorte, não atinaram com o remate. A defesa do Parede teve trabalho brilhante, sobretudo Rocha, que foi o melhor jogador no terreno. Arbitragem boa, aliás facilitada pela correcção.

Sacavenense, 1—Cascais, 0

Jogo no campo Santo Amaro, arbitrado pelo sr. Fernando Santos.

Os grupos alinharam:

Sacavenense—Garcia; Orlardo e Simões; Leonel, Vasco e Gomes; Camilo, Santos, Arnaldo, Cardoso I e Cardoso II.

Cascais—Borrego; Ramos e Ceiga; Neto, Aires Martins e Ildefonso; Pereira da Silva, Fernandes, Barros, Américo e Cruz.

Havia, apenas, três minutos de jogo quando o Sacavenense obteve a unica bola do encontro, por intermédio de Cardoso I.

Os Cascais reagiram depois, mas as melhores fases pertenceram aos sacavenenses. O grupo de Sacavenense foi beneficiado, ainda, com duas grandes penalidades, marcadas respectivamente por Santos e Cardoso II, mas os remates foram atirados à figura de Borrego.

Na segunda parte, o Sacavenense teve melhores oportunidades de elevar o marcador, mas os avançados não atinavam convenientemente com a baliza.

Já perto do final, o arbitro viu-se forçado a expulsar Ceiga. Os jogadores de Cascais exibiram-se com dureza, o que prejudicou o bom andamento da partida.

Não restam dúvidas de que o Sacavenense mereceu bem a vitória, pelo apêgo que pôs na luta e pelo jogo mais prático que exibiu.

A arbitragem foi difícil.

Torneio Popular de Futebol O Alcantara F. C. e o Sporting União Fontesantense foram apurados finalistas

A magnifica e proveitosa iniciativa do Atlético, organizando um torneio popular de futebol, está prestes a atingir o seu termo.

Esta manhã, no campo de treinos da Tapadinha, efectuaram-se os dois encontros para apuramento dos finalistas.

O primeiro desafio foi jogado entre as equipas do Sporting União Fontesantense e o União Desportivo Clube. Aquele primeiro grupo saiu vencedor, por 2-1, depois de um prolongamento, pois ao cabo dos 60 minutos as equipas estavam empatadas a uma bola.

Por ultimo, exibiram-se as turmas do Alcantara F. C. e do Alvalade Ginásio Clube.

O encontro foi renhidamente disputado e o triunfo pertenceu aos alcantarenses por um tento a zero.

A final, que deve ser marcada para o próximo domingo, será jogada entre o Alcantara F. C. e o Sporting União Fontesantense.

Vai ao Futebol?

Jante no agradável ambiente do RESTAURANTE MARGINAL — Serviço à lista no restaurante e, na cave, almoços ou jantares a 10\$00.

Rua Damião de Gois, A-B-B-3—ALGES

Estofos — Decorações
Fabrico e restauro — mables e cortinados com rapidez e garantia, aceito tecidos fornecidos pelos Ex. Clientes
Alvaro C. Valverde — FABRICANTE
R. Santo António dos Capuchos, 80, r. c. • Telef. 49586 • Orçam Grátisimos

Na Cave do Café Portugal
Ar condicionado, temperatura agradável
Bom serviço de restaurante
Preços moderados
AMANHÃ, AO ALMOÇO:
PESCADA A ESCONDIDINHO

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Caem aguaceiros nas ilhas britânicas, por acção de uma depressão centrada a Oeste da Escócia. Há trovoadas na parte Sul da França, por acção de uma depressão localizada naquela região. Na Península Ibérica, há bom tempo, em virtude da acção conjunta do anticiclone, centrado a Noroeste dos Açores e de uma depressão temperada na parte Sul da Espanha. Em Portugal há forte nebulosidade na faixa costeira ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Céu de fraca nebulosidade. Vento do quadrante Noroeste, moderado a fresco, nas regiões montanhosas e na faixa costeira ocidental, a Sul do Cabo Carvoeiro.

Vento fraco a bonançoso de Norte, nas regiões baixas interiores, nas costas Norte e do Algarve. Temperatura estacionária.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS — Marques — Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria — Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos — R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Zil — Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso — Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça — Avenida do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Ducal — Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Dó) — Avenida de Ressaio Garcia 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dó) — Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas — Rua de Zé-fino Pedrosa, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Ld. — Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler — Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia — Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis — Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld. — Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança — Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto — Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 62347); Lobel — Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União — Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão — Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Terra — Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Proibida — Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira — Rua do Pogo dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica — Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos — Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 24778).

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Relato do desafio Portugal-Bélgica; 19 e 45, Marchas — Junção de programas; 20, «O caso do dia»: O Circuito Internacional Automobiliístico do Porto; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa A — Às 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Crónica Tauromáutica»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B — Às 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE — Às 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, «Jornal»; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários Desportivos»; 21, Canções; 21 e 15, «Sessenta minutos em Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da Semana»; 22 e 30, Programa dos associados; 23 e 30, Música de dança; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO — Das 8 às 9 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE — Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «O amor precisa de escola».

GINÁSIO — Às 21 e 45 — «A menina está louca».

COLISEU — Às 22 — Campeonato internacional de luta.

S. LUIS — «Pigmalião».

TIVOLI — «Noite após noite».

EDEN — «O homem das calças pardas».

S. JORGE — «O fantasma do deserto».

POLITEAMA — «Tóti desceu à cidade».

CAPITOLIO — «A escola da rua».

ODEON e PALÁCIO — «Jezebel a insubmissa».

OLÍMPIA — «Nas garras do crime».

JARDIM — «Entre duas mães».

LIS — «O teatrinho e os piratas».

TERRAS — «Um dia em Nova-York».

PROMOTORA — «Zona proibida».

R. AMADORA — «Liberdade evigada».

CHABY (Algueirão) — «Marido ideal».

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A empresa proprietária do Teatro Maria Vitória informa-nos de que uma das principais razões por que não se chegou a acordo sobre uma temporada de comédia naquele teatro foi também resultante do fraco êxito apresentado, pois a actriz Teresa Gomes, também inicialmente incluída, optou, depois, por fazer parte do conjunto que o actor Manuel Santos Carvalho está a organizar.

No Teatro Gil Vicente, do Porto, realiza-se hoje o segundo e último espectáculo de Teatro Experimental.

Deve considerar-se dissolvida a companhia que desde Abril esteve a trabalhar no Teatro Avenida.

A empresa Portuguesa de Espectáculos está em negociações para, em Julho, apresentar em Lisboa e Porto a companhia que actualmente se encontra em Barcelona, e que se apresentaria com todos os artistas, que estrearam em Madrid, no espectáculo «Sol de Portugal».

Alguns dos nossos cenógrafos receberam a encomenda da execução de cenários para os novos teatros de Gabela e Nige, em Angola.

No Teatro Scala, de Milão, alcançou grande êxito na interpretação da ópera «Aida» a cantora Constantina de Araújo, filha de portugueses e italianos, e natural de S. Paulo (Brasil).

Parte amanhã para França, via Madrid e Barcelona, o artista-empresário Erico Braga.

O cantor Martinho Severo, que há anos partiu para o Brasil, fez agora a sua estreia no Rio de Janeiro, como declamador.

No Teatro Apolo, continuam os ensaios do repertório do grupo artístico «Os 6 novos», que, por motivos independentes da sua vontade, ainda não puderam iniciar a sua anunciada digressão pela Província.

A preferência do publico

«A prémière de ontem, escreveu Matos Sequeira no «Seculo», a propósito da estreia de «O amor precioso de escola», no Teatro Nacional, deu mais uma vez a prova de que o escol do publico elegante da capital tem uma preferência decidida por este teatro. Casa cheia de alto a baixo, muita gente conhecida e um ar de interessada expectativa em todas as caras».

Referindo-se ao desempenho da comédia de Benavente, Matos Sequeira escreveu «Palmira Bastos encarna a figura da «Tia Benedita» com a sua excepcional autoridade de comediantes, o seu saber incontestável e a sua leveza de actualização que é maravilhosa e surpreendente... Amelia Rey Colaço, que interpretou a vulcanica «Vitorina», uma pilha de nervos sempre em crise de explosão, esteve perfeitamente dentro da personagem, com aquela inteligência e dignidade artística que todo o publico conhece. Na «Maria da Luz», irmã de «Vitorina», cujos nervos exigiam uma contensão de estremeções simétricas, para no fim de cinco anos poder explodir convenientemente. Mariana Rey Monteiro deu-nos a sua agradável silhueta num pequeno papel que só no segundo acto lhe permitiu algumas cenas de prova. E o publico soube entendê-la e aplaudi-la. A grande naturalidade de Raul de Carvalho, julgamo-la de aplaudir inteiramente, porque dá ao papel a unica forma de ser posto no seu valor próprio. Esteve muito bem em todos os actos».

E a terminar: «O publico aplaudiu no final dos actos a interpretação, a peça e a cena, que estava pintada, arranjada e decorada com o melhor bom gosto».

O Teatro do Povo

apresentou-se ontem na Junqueira

Vasco de Mendonça Alves quando pega na pena para fazer teatro, molha-a no calor romântico, singelo e puro da alma popular, com ela escrevendo lindas imagens, figuras de presépio, ingénuas e simpáticas, na sua substancialidade. As vezes pode dizer-se: o povo já não fala nem procede assim. Mas, para lá do seu tumultuoso e inquieto sentido da vida, das suas exaltações de hoje, das suas preocupações perante os problemas — por que não admitir aquela poesia de aquarela suave, em que Vasco de Mendonça Alves situa as suas figuras?

A peça que ontem nos deu o Teatro do Povo, no Pátio da Junqueira, pertence a essa galeria em que o de Vasco de Mendonça Alves conseguiu uma verdadeira e suprema maestria. «A Rua», com os seus vícios e virtudes, formadora de caracteres, é o primeiro elemento social da peça, onde há românticos fidalgos dados à prática do bem e do mal, e gente do povo que triunfa pelas suas virtudes natas e inatas. Sem deixar de ser humana, é romântica; sem deixar de ser comovente, é divertida; sem deixar de moralizar, faz crítica irónica; e sem deixar de ser alegre, entristece. Tal é a peça de Mendonça Alves, pouco audaciosa, sem duvida, mas parece que muito de acordo com a qualidade do publico a que tem de destinar-se.

Uma interpretação adequada, por parte de Emilia de Oliveira, Henrique Santos, Beatriz de Almeida, Margarida de Almeida, Paiva Raposo e Pedro Lemos, orientados por Alberto Ghira, contribuíram para o êxito do espectáculo de ontem a que o sr. Dr. José Manuel da Costa, talvez num acto de revisão dos valores que orienta superiormente, quis dar o testemunho da sua presença. Por milagre, dois bonitos cenários de casa de bonecas couberam na caixa de surpresas que é o simpático Teatro do Povo, daqui a pouco de corrida por essas terras do País, dando ao publico provinciano um arzinho da graça lisboeta. E oxa-

lá esta peça continue, porque de mau gosto, está o Mundo farto. — M. A.

Alma Flora

também tomará parte na homenagem a Alves da Cunha

Os organizadores da festa a Alves da Cunha tiveram a intenção de apresentar um programa que, sendo pequeno no tempo da sua realização, fosse valorizado pela sua concepção, em tudo digna da categoria do mestre que vai ser homenageado na quinta-feira, pela empresa do Ginásio. Desse modo, e para que tudo tivesse o verdadeiro significado que pretendia dar-se-lhe, houve o cuidado de se elaborar um programa para cuja interpretação fossem convidados os intérpretes mais de acordo com as intenções dos seus organizadores. Eis porque, para a festa de quinta-feira, foi convidada a ilustre artista brasileira Alma Flora, que, no acto «Um serão no Ginásio», terá também o seu papel a desempenhar.

Alonga-se, assim, a lista dos artistas, que conta ainda com a colaboração de Lucília, Lalande, Assis, Villaret, António Silva, Luís Filipe, Armando Corêes, Canto e Castro, a primeira bailarina Ana Maria e o professor Louis Boulton, a frente do famoso Quinteto Nacional de Sopros (da Orquestra Sinfónica da E. N.).

Comparecerão dezenas de antigos alunos do mestre que será também homenageado com um primoroso programa.

Um debate sobre touros

após a exibição de dois filmes sobre motivos de Espanha

Na próxima quinta-feira, às 18 e 15, realiza-se, no Cinema Capitólio, uma sessão extraordinária sobre touros, que ficará memorável. Exibe-se o famoso documentário de Alfredo Marquerie, em que aparecem na plenitude das suas faculdades Vicente Pastor, Mazantini, Gallito, Belmonte, Gitanillo de Triara, Gaona, Sanches Mejias, Lalande, Ortega, Manolete, etc., abrindo-se depois um debate em que falarão pró e contra os «toiros» alguns intelectuais e um representante da Sociedade Protectora dos Animais. Como das corridas de touros se arranca uma arte peninsular perfeitamente característica, segue-se a exibição do filme «Capicho Espanhol», de Rimsky Korsakoff, com Ballet Russo de Monte Carlo, em que actuam os célebres dançarinos Tamanova e António.

Para assistir a esta sessão extraordinária basta inscrever-se à entrada daquele cinema.

Grande Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

Hoje, o extraordinário combate entre Henri Bury e Mario Matassa, dois campeões de rara classe

O publico continua a correr ao Coliseu para ver o mais formidável campeonato Internacional de Luta que se tem realizado em Portugal para disputa do «Cinturão de Safiras e Ouro», uma preciosa e rara joia atlética que se encontra patente ao publico no átrio daquela grande casa de espectáculos.

Hoje, às 22 horas, seis ferozes combates: Em greco-romana, Jean Salomon, campeão suíço, com 100 quilos contra Emile Grosjean, campeão do Beine-Eusey, com 100 quilos e em catch, Kid Mouralino, o nosso compatriota cabo-verdiano, mais conhecido pelo estrangulador, com 95 quilos contra Roger Drouillet, campeão do Norte, com 100 quilos, Leonj Pellacani, campeão italiano, com 97 quilos contra Maurice Abran, campeão holandês com 100 quilos, André Galliene, campeão corso com 107 quilos contra Robert Herland, campeão da França com 110 quilos e a mais formidável pugna de todos os tempos, Mário Matassa, o mestre dos mestres, campeão da Europa de 1950 contra Henri Bury, o aristocrata do «ring», campeão da Europa de 1951 e ainda Eugénio Gonzales, o «gorila» espanhol contra Guy Bisbau, campeão do Canadá.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

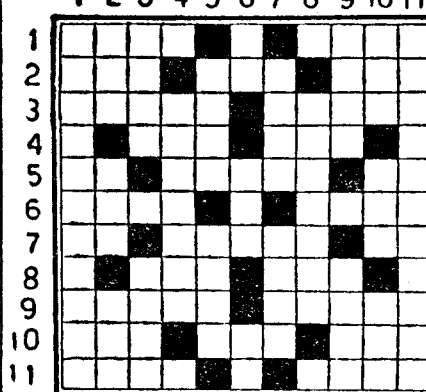
.....

.....

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3141

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALIS: 1—Traspassa. Mar em que desemboca o rio Don. 2—Sapo do Amazonas. Abreviatura de página. Agora. 3—Apelido. Amofinas. 4—Oceano. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5—Artigo definido. Nacio movido a máquina de vapor. Isolado. 6—Parte superior e posterior do peçoço. Paraíso. 7—Símbolo químico do gálio. Rijos. Símbolo químico do escândio. 8—Overtar. Joiera. 9—Dea. Que se faz durante a noite. 10—Lamen.os. Satélite da Terra. Para barlavento. 11—Deixam de pertencer a. Certas.

VERTICAIS: 1—Antigo nome de três províncias de Espanha. 2—Decametro quadrado. Transpira. Ena. 3—Mau. Grande trágica italiana. 4—Cavas. 5—Cidade do Brasil. Rio da Rússia que desagua no Cáspio. 6—Em partes iguais. Preposição. Interjeição de dor. 7—Semente de cereais. Aprove-se. 8—Prepara. 9—Grande romancista francês autor de «Germinal». Lavram. 10—Prega. Catedrais. Fila. 11—Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3140

HORIZONTALIS: 1—Pentecostes. 2—Ereco. Anua. 3—Don. Vida. Em. 4—Rs. Mi. Arc. 5—Sul. Ladra. 6—Culinária. 7—Tomam. Ria. 8—Ela. Oc. Al. 9—Cá. Egas. Ama. 10—Eles. Pior. 11—Apresentara.

VERTICAIS: 1—Pedro. Tecla. 2—Eros. Cola. 3—Nem. Suma. Er. 4—Tó. Gula. Ele. 5—Limoges. 6—Caim. Case. 7—Ondular. 8—Sua. Aria. Pt. 9—Tá. Adia. Aia. 10—Erra. Amor. 11—Sêmea. Clara.

A ACADEMIA DE COIMBRA

celebrou hoje o «Dia de Camões»

COIMBRA, 17. (Pelo telefone)—Na Associação Académica foi esta tarde celebrado o «Dia de Camões», com uma sessão a que presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, que foi o orador oficial.

Nesta sessão também foi focado o «Grupo dos Amigos do Museu Académico», cuja planificação está patente naquela Associação desde as festas da «queima das fitas» e que obteve o maior êxito.



Simple na manutenção para vários usos. Pesando até 11 Kg. • Caixa e prato de folha de aço. Linda apresentação • Preço acessível.

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.

(S. E. C. C. O. COMERCIAL)

PRAÇA DO MUNICIPIO, 13-2. • TELEF. 2.6992 LISBOA

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Município do Funchal

FUNCHAL, 17.—Tomou ontem posse do cargo de presidente da Câmara Municipal do Funchal o major-médico sr. dr. João Valente Bartasar. —(ANI).



Lucília do Carmo

ADEGA DA LUCILIA

Rua da Barroca, 54-56

Telefone 29387

Almoços, Jantares e Ceias

COZINHA CASEIRA

Fados todas as noites por:

Lucília do Carmo e Carlos Ramos

A' viola: PAIS DA SILVA

Sexta-feira 22: Mais um almoço de Sexta-feira

MARQUE A SUA MESA



Carlos Ramos

PARA TODOS OS
DESPORTOS

CREME
MATITÉ

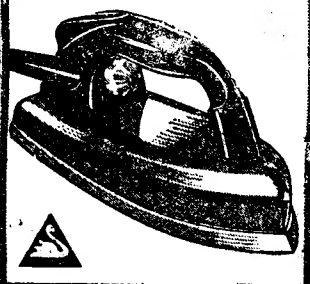
O CREME MATITÉ é uma fórmula secreta de beleza que nada pode superar.

Quer ter um rosto assetinado e fascinante, semelhante ao dessas célebres mulheres que tudo conseguiram pelos seus encantos?

Use o CREME MATITÉ.

L.T. PIVER

SWAN BRAND



O FERRO ELECTRICO DE COMANDO AUTOMÁTICO COM LUZ AVISADORA
Único ferro de fabrico inglês que dispensa adjetivos.

DISTRIBUIDORES: SOCIEDADE DO RIABATEJO, LDA. - SECCAO COMERCIAL -
PRACA DE RIABATEJO, 13-2 - TELEF. 26992 - LISBOA

TINTAS «COURIZAL»

PARA RENOVAR e pintar cabedal, estofos, etc.—Instruções grátis
CASA VARELA—Rua da Rosa, 321-A, 321-B — (ESQUINA DA RUA D. PEDRO V) — Telefone 2 8205-3 4275



FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega rápida R. DO OURO, 200

MAXIME

Admirável ambiente, com ar refrigerado
OS EXITOS DE QUE MAIS SE FALA
EM TODA A LISBOA, COM ENTUSIASMO

VARIEDADES AS 0.15 E 2.15
A SENSACIONAL PARELHA consagrada em de. trio
ROCIO y ANTONIO

EM BAILADOS DE RARO DINAMISMO

ERASTO AND HIS DANCERS

ELSIE BAYRON

MARY SOL-LITA VALENCIA

ESTER DE MURILLO

Carmencita Kolg - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Marfil

TONY AMARAL com o seu animador

MAX

TROPICAL-BOYS

e a vocalista **TERESA MALDONADO**

com o cantor **ARTUR RIBEIRO**



SEMPRE
ENCHENTES
E
VIBRANTES
APLAUSOS

UM ASSOMBRO

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

NUM SELECTO AMBIENTE ONDE NÃO HA CALOR

GRANDIOSAS FESTAS A' PORTUGUESA

BAILARICO — ORNAMENTAÇÕES — SURPRESAS

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES, COM

O Ballet Francês «**DANY D**» composto por 6 gentis bailarinas

E TODO O ELENCO DE OIRO DO CRISTAL
AS MELHORES FESTAS — AS MELHORES NOITES

as famosas orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY** com os cantores da moda **Abreu Moreira e Carlos Rocha**

ARCADIA

O DANCING
DAS GRANDES
ATRAÇÕES

APRESENTA TODAS AS NOITES

O PROGRAMA MAIS CATEGORIZADO
DA ACTUALIDADE

COM O EXTRAORDINARIO **BALLET**

HUNGARIA

COMPOSTO POR 7 ESCULTURAIS BAILARINAS

LUISA ROYO
CHONI MONTES
BELEN CRUZ
LIDIA LUSITANA
PERLA LEVANTE
CARMEN LARA

EM PLENO TRIUNFO
A CÉLEBRE ATRACÇÃO

Margot & Chiwerlo

MUSICA CONSTANTE
PELA

ORQUESTRA

ARCADIA

OLIMPIA CLUB

Tem um programa
cheio de interesse e
de grandes atracções

A escultural americana **MERCE'** Notável estrela de bailes
exóticos e de fantasia

Formidável êxito de **SALOMÉ** que ontem se estreou

com **CARMEN ROSSIO**—**LITA VIVIAN**—**CARMEN UBILLA**

e as gentis vocalistas **MILITA MARTIN**—**LILIAN DE NAGY**

A dinamica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GILL ROMERO**



Só hoje e amanhã
Pigmalião

O célebre filme baseado na
obra de Bernard Shaw
«**Matinees**» diárias

EDEN
Tel. 20768
S 21.30

**O HOMEM DAS
CALÇAS PARDAS**
Num admirável technico.or.
com o fantástico cómico
BOB HOPE
«**Matinees**» às 15.30 e 18.15

ODEON
A's 21 e 30

JEZEBEL
a insubmissa
uma obra-prima grandiosa
com **Bette Davis**, **Henry
Fonda** e **George Brent**
«**Matinees**» diárias

PALACIO
A's 21 e 30

A escola da rua
com **Stephen Mc Nally**,
S. England e **Os Dukes**
No programa: A sensacional reportagem sobre
O Campeonato do Mundo de Quei em Patins

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Tel. 27493

A escola da rua
com **Stephen Mc Nally**,
S. England e **Os Dukes**
No programa: A sensacional reportagem sobre
O Campeonato do Mundo de Quei em Patins

TERRAÇO
SÓIRÉE ÀS 21.30
Grandioso programa
com **A Gata Borracheira**—**O Vale dos Castores**
e **O Terror dos 7 Mares**. — (Preços Populares).

INTERMEZZO
A mulher maldita
Tel. 29656
A's 21 e 15

TIVOLI
Tel. 50595
A's 21.30

Hoje, em despedida
Noite após noite
com **Viveca Lindorff** e **Ronald
Reagan**
«**Matinees**» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÀS 21.30

2.ª semana dos exitos
de gargalhada
No palco: A atracção
DICK Y BIONDI
Na tela: A famosa farsa
Totó desceu à cidade

No programa: A sensacional reportagem sobre
O Campeonato do Mundo de Quei em Patins

SÃO JORGE
Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES às 15.18-21.30
O emocionante drama de
amor e aventura
O Fantasma do Deserto
com **Anouk** e **Trevor Howard**
Gerald Shaw apresenta
«**LISBOA LINDA**»

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15

O tesouro e os piratas
Todas as raparigas devem casar

TERRASSE
Um dia em Nova York
A mulher de duas caras
Tel. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Caminho da Redenção
com **Joan Crawford**

TALMA FILMES

apresenta **TERÇA-FEIRA** no

CAPITÓLIO



Diabruras
de
"MICKEY"

Uma deliciosa comédia senti-
mental **COLORIDA**
COM

LOIS BUTLER

(A NOIVA DA AMÉRICA)

BILL GOODWIN e **IRENE HERVEY**

NO PROGRAMA:

**O CAMPEONATO
MUNDIAL DE HOQUEI
EM PATINS**

Uma reportagem **DOPERFILME**

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21.45, último domingo do grande
exito da sensacional comédia em 4 actos
de **Don Jacinto Benavente**, tradução
de **Norberto Lopes**

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com **Palmira Bastos**, **Amélia Rey Co-
laco**, **Mariana Rey Monteiro**, **Raul de
Carvalho**, **Jacinto Ramos** e **Gina Santos**

GINÁSIO Tel. 2 0556
HOJE, às
21 e 45

Último domingo, últimas representações
da alegre e espirituosa peça

A menina está louca

com **Alves da Cunha**—**Eunice Muñoz** e
Lucília Simões nos principais personagens
Preços populares. Bilhetes desde 4\$00

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Tel. 25140

O Dancing mais alegre e mais popu-
lar de Lisboa — **MUSICA CONSTANTE**

O marechal Tito

**vai encontrar-se
na Caríntia
com os altos comissários
ingles e americano?**

LONDRES, 17.—O correspondente do «Sunday Times» em Viena anuncia que se efectua hoje conversações secretas entre o marechal Tito e os altos-comissários britânico e americano na Alemanha, sir Ivone Kirkpatrick e John MacCloy. A reunião teria lugar em Vol-den Woerthersee, na Caríntia, no comboio especial de MacCloy. Este comboio já estaria numa linha de desvio desde ontem. Uma delegação dos ministros da Economia e Defesa de Belgrado e pessoal especializado, estaria ali desde sexta-feira. Acrescenta o jornalista que o marechal Tito chegara hoje, em comboio blindado. Parece que a região é rigorosamente patrulhada por forças do exército britânico e da gendarmaria austríaca.

Consta também que foram instaladas linhas telefónicas especiais.—F. P.

Belgrado desmente

BELGRADO, 17.—Declara-se de fonte autorizada que a notícia dizendo que Tito estaria, hoje, na Caríntia, para se encontrar com os altos comissários britânico e americano na Alemanha, é totalmente desprovida de fundamento. Acrescenta-se que o marechal está na cidade de Brioni, no Adriático e que teve ontem uma longa conferência com o ministro de Israel em Belgrado, Moshe Izrael, que foi apresentar cumprimentos de despedida ao chefe do Governo jugoslavo antes de partir para Roma.—(F. P.).

Pequenas notícias

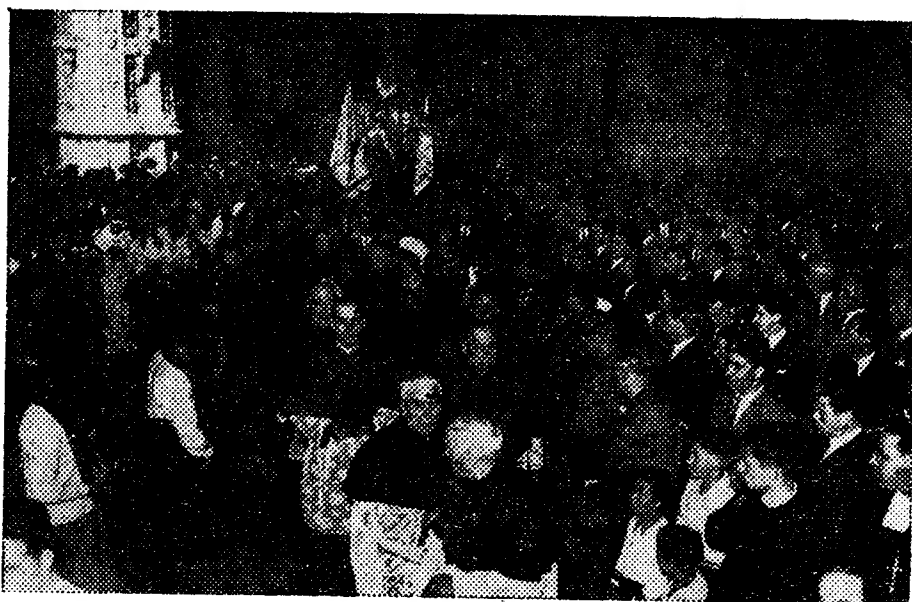
do estrangeiro

«A noiva do mundo»

NOVA YORK, 17.—Mary Pickford, «a noiva do mundo» do tempo do cinema mudo, partiu hoje de Nova York para a Europa a bordo do paquete «Libertad». Antes da saída do paquete, Mary Pickford disse que visitaria a França, Espanha, Austria, Alemanha e Grã-Bretanha, para observar as condições da indústria cinematográfica em geral, na sua qualidade de membro da Corporação dos Artistas Unidos. Em Paris discutirá com produtores franceses a realização dum filme baseado no livro que ela escreveu há muitos anos, «A meio viúva».—(R.).

Um homem de 14 anos

PORT TOLBOT (Gales do Sul), 17.—Um estudante de 14 anos, Brian Hughes, deu hoje três razões para «ter vergonha» de ir à escola. Tem um metro e 85 de altura, pela 82 quilos e meio e tem de se barbear dia sim, dia não. Brian diz: «Eu sou muito mais alto do que todos os outros rapazes e pareço um parvo no meio deles». A mãe do rapaz foi chamada ao Tribunal da Polícia por não enviar o seu filho à escola. Quando indicou as razões apontadas por Brian o magistrado mandou arquivar o caso.—(Reuter).



A entrada do cardeal-patriarca no Mosteiro dos Jerónimos

Uma concentração nos Jerónimos em honra do cardeal-patriarca

Teve grande significado a homenagem hoje prestada na igreja de Santa Maria, de Belém, ao sr. cardeal-patriarca pelos católicos da diocese de Lisboa.

As 9 horas, estava por assim dizer terminada a concentração das delegações de todas as vigararias do Patriarcado, dos assistentes da Acção Católica, das irmandades e congregações religiosas, etc.

Pelas 9 e 15 chegou ao mosteiro o sr. cardeal-patriarca, acompanhado do sr. arcebispo de Milene, sendo recebido pelos cônegos do cabido e beneficiados da Sé, dirigentes da Acção Católica e mons. Gonçalves Nogueira, prior de Belém. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira passou entre alas de estandartes e bandeiras em direcção à capela-mor, sobre uma longa passadeira vermelha, ladeada por candelabros e vasos com plantas.

Depois de uma breve oração no altar-mor e de paramentado, o sr. cardeal-patriarca celebrou a missa, servindo ao altar os revs. cônegos João Nunes Ferreira e Filipe Cardoso e dirigindo as cerimónias o rev. cônego dr. Honorato Monteiro.

Após o ofertório solene, subiram ao altar os representantes de vários organismos especializados da Acção Católica, que fizeram a entrega do pão e vinho para a cerimónia. Vários grupos de trabalhadores ofereceram também lembranças, entre os quais um artístico pisa-papeis e candeiro dos ferroviários do Entroncamento. Uma deputação de alunos das Oficinas de S. José entregou um ramalhete espiritual, encadernado em pele. Foram também depositos sobre o altar vários produtos vindos de várias localidades.

No transepto tomaram lugar os dirigentes gerais da Acção Católica. Um colorido friso de bandeiras, estandartes, guirlandas e pendões envolvia o amplo cruzeiro.

A capela-mor encontrava-se ornamentada com flores, num conjunto verde e branco que dava ao templo um aspecto festivo.

A missa foi dialogada pela assistência dirigida pelo cônego Gregório Neves e padre Ferreira da Silva.

A elevação, um aluno das Oficinas de S. José tocou em continência.

No momento próprio, 20 sacerdotes e alguns diaconos franciscanos espalharam-se pelo templo, procedendo à distribuição da sagrada partícula. Por sua vez, o sr. cardeal-patriarca procedia à igual cerimónia para com os representantes das várias irmandades.

Depois, abeiraram-se da sagrada mesa os dirigentes masculinos e femininos da Acção Católica e muitos outros fieis. Ao todo, cerca de 200 pessoas. As 10 e 35 estava terminada a ce-

rimónia religiosa, tendo, antes, o ilustre antistite dado a bênção a toda a assistência.

A sessão de homenagem

No claustro superior dos Jerónimos, realizou-se depois uma magna assembleia, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca.

Os fieis dirigiram-se para o jardim do mosteiro, onde se aglomeraram, assim como nos claustros superior e inferior. Pouco depois das 11 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou a um dos ângulos do claustro superior, ladeado pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro e rodeado pelos cônegos e beneficiados. A assistência recebeu-o com uma grande salva de palmas e «vivas», enquanto a banda das Oficinas de S. José fez ouvir um hino, a que se associou toda a assistência.

Seguidamente usou da palavra o sr. engenheiro Carlos Alves, presidente nacional da Liga Católica, que em nome dos diocesanos proferiu um discurso de saudação.

Depois de novas ovações ao sr. cardeal-patriarca, um grupo constituído por 280 alunos internos e externos das Oficinas de S. José cantou o hino ao prelado da autoria do padre salesiano Benedito Rodrigues Nunes, acompanhado pela banda de música da referida instituição.

Seguidamente, ante o silêncio e expectativa da assistência, o sr. cardeal-patriarca pronunciou uma vibrante saudação de agradecimento aos fieis, e começou:

—Queridos fieis! Confundido, acabo de ouvir palavras, a maior parte das quais agradeço, mas não posso aceitar. Quando olho para mim, só vejo o nada que foi feito. O resto é para Deus.

Com palavras de profunda modestia, diz que por si nada é, mas que, como patriarca, aceita as homenagens que endereça à Igreja. E acrescenta:

—Nesta hora em que vozes se levantam a negar a existência de Deus, digamos bem alto, louvado seja Deus, bendito seja o seu nome. Glória ao Pai, glória ao Filho, glória ao Espírito Santo.

Após as últimas palavras do ilustre purpurado, a assistência tributou-lhe uma grande manifestação de amor, repetindo as salvas de palmas e os «vivas».

A sessão encerrou-se com o hino da A. C. P., cantado por toda a assistência e acompanhado pelas bandas das Oficinas de S. José e da Casa Pia.

Depois, o sr. cardeal-patriarca retirou-se acompanhado até ao seu automóvel por toda a multidão que novamente o aclamou.

Uma cerimónia na Sé

Por motivo do aniversário da sacração do sr. cardeal-patriarca, que hoje ocorre, foi determinado pelo cabido patriarcal a celebração de uma missa solene, que foi rezada na Sé, às 11 e 30, com a assistência da Irmandade do Santíssimo e muitos fieis.

COMPRAMOS SEMPRE

cobrimos todas as ofertas, ouro, prata e jóias. Ourivesarias do Barateiro Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257 e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13.

STICK E CREME
DE BARBEAR
LATOJA

Só vendo e confrontando
tem a certeza

De comprar mais barato Ouro, Prata, Jóias e Relógios no Barateiro de S. Domingos. Rua Barros Queiroz, 56.

Mais de 100 visitaram a fábrica de síntese mandada co

A Companhia União Fabril, uma das maiores empresas da Península, mantém o ritmo do desenvolvimento das suas actividades industriais e comerciais, criando novas empresas e ampliando outras já existentes.

Sendo a fabricação de adubos o principal objectivo da C. U. F. desde a sua fundação, não podia esta empresa deixar de responder, prontamente, ao apelo lançado pelo Estado para a criação da indústria da síntese do amoníaco, apoiada no desenvolvimento dos recursos hidroeléctricos do País.

Apesar do pesadíssimo encargo que representaria a montagem da indústria, a C. U. F. requereu a concessão da licença e resolveu criar uma empresa para se ocupar deste ramo de actividade: a União Fabril do Azoto (U. F. A.), que iniciou os estudos para a construção das instalações fabris. Foi decidido que a síntese do amoníaco se fizesse em Alferrade e a transformação do amoníaco em sulfato, no Barreiro.

A fábrica de Alferrade, iniciados os primeiros trabalhos em meados de Janeiro de 1950, tem concluída a construção dos edifícios fabris, e espera-se que entre em laboração até o fim do ano.

Paralelamente à construção da fábrica, houve que projectar e construir as habitações para o pessoal necessário à laboração daquele estabelecimento fabril, encontrando-se em adiantado estado de construção o bairro operário.

Está nesta ocasião a ultimarse a montagem dos maquinismos. A Hidro-Eléctrica do Alto

Na Coreia há calma relativa apenas interrompida por pequenas acções

TOQUIO, 17.—A calma existente no fim da semana, na frente da Coreia, foi interrompida hoje, apenas, pela resistência de 700 a 800 comunistas ao Norte de Inje e recontros esporádicos de patrulhas noutros pontos.

Um recontro travado ao Norte de Inje continuou durante todo o dia de ontem e prosseguia ainda um pouco antes da meia noite. Uma outra acção, na mesma área, envolvendo poderosas forças aliadas e um numero desconhecido de comunistas, continuava também à meia noite.

Um avião não identificado levou a efeito um ataque de bombardeamento, o segundo em três dias, sobre o aeroporto de Suwon, esta madrugada.

A artilharia comunista e fogo de morteiros estiveram em acção. Ao Norte de Hwachon e Yanggu, a artilharia de 105 mm. e morteiros de 120 mm., lançaram granadas e bombas sobre as posições aliadas. A artilharia pesada aliada procurou e encontrou um grande acampamento comunista ao Norte de Yanggu e atingiu a área, sistematicamente, em resposta.—(Reuter).

Bombardeamento dos aerodromos de Pyong-yang

TOQUIO, 17.—170 toneladas de bombas foram largadas sobre os dois aerodromos de Pyong-yang, hoje, por superfortalezas americanas, ao que se anuncia oficialmente. Os bombardeiros estavam protegidos por caças «Thunderjet», que atacaram a D. C. A. adversário. Reconhecimentos que se seguiram logo depois do ataque mostraram que o trabalho de desenvolvimento começou imediatamente nos aerodromos atingidos.—(F. P.).

A SAUDADE

é a memória do coração. As pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257



CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

FIP

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

ENTRADA: 1 ESCUDO

com direito ao sorteio diário, que hoje inclui 18 magníficos prémios

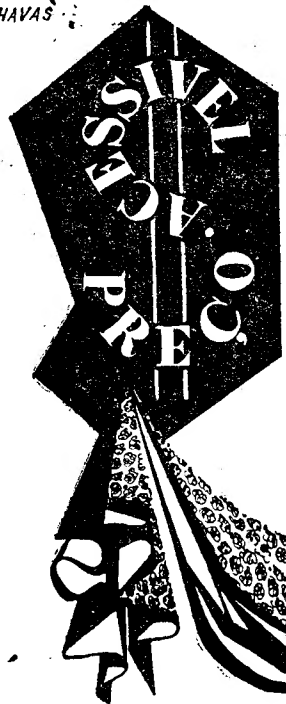
No «stand» do I. V. P. serão distribuídas garrafinhas de Vinho do Porto aos visitantes a cujo bilhete tenha cabido a respectiva indicação

A Feira funcionará até às 0,30, mas as bilheteiras encerram-se às 23 e 45, por motivo do sorteio, a que se habilitam todos os visitantes e que principia pontualmente às 24 horas

Concerto de musica, no recinto da F. I. P., pela banda do pessoal da Metalurgica Duarte Ferreira, do Tramagal

vem muito reconhecida agradecer publicamente aos visitantes do seu Stand o apreço que manifestaram pelos trabalhos ali expostos e, a propósito destes, as elogiosas referências feitas pelos seus estimados clientes directamente conhecedores dos produtos desta Empresa, o que muito dignifica todo o seu pessoal.

HAVAS



LANEVE
(LISO)
LANFIX
(FANTASIA)

DOIS TECIDOS DE Lã, DE GRANDE NOVIDADE, NOSSOS EXCLUSIVOS, COM UMA CONTEXTURA IDEAL PARA OS DIAS DE VERÃO. TECIDO IDEAL PARA VESTIDOS PRÁTICOS DE CAMPO E PRAIA, LARGURA 1,40 m. PREÇO MUITO ACESSÍVEL
LANEVE (LISO) 72\$00
LANFIX (RISCAS) 75\$00



Casa AFRICANA
QUE POR BEM SERVIR CRIOU FAMA

161, RUA AUGUSTA, 171 • LISBOA

Colas Cópel

(com brindes)
Distribuidores Gerais
RAMÓN TRILL
Trav. Cotovelo, 37-1.º • LISBOA



GROSELHA... SIM.
Esta é «VICTORIA».

Por todos preferida por ser a melhor.

FABRICA VICTÓRIA, LDA.
LISBOA

A melhor caneta da Europa



AURORA
88

TINTAS DE ESMALTE MARILINA

Para interiores e exteriores — Tintas de água em massa e em pó — Tintas de óleo
RAMON TRILL — Trav. Cotovelo - 37 - 1.º — LISBOA



FLOTTA LAURO

SERVICO REGULAR EXPRESSO PARA A AMERICA DO SUL

Para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires, Via Leixões e Funchal.

Esperado em 18 de Agosto o paquete italiano

«SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes
Recebe carga geral e de frigorífico.

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, L.ª

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telef. 31924 5/6
Teleg. FLOREL
LISBOA

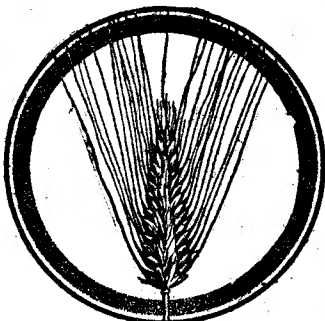
Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 23568
Teleg. FLOREL
PORTO

UM MUNDO DE PRODÍGIOS



60 ANOS DE PROGRESSO

VISITE O NOSSO STAND na FEIRA POPULAR



FARINHAS
Tenha cautela!

Não se convença de que uma só farinha satisfaça todas as necessidades dum organismo. É fácil compreender que o alimento que exige um atleta ou um homem que dispenda grandes esforços não é o mesmo que deve usar uma criança de tenra idade, pessoa idosa ou doente. Cada caso tem a sua necessidade.

Evite ter de lamentar aborrecimentos (como os de muitos casos conhecidos) que, por vezes, são difíceis de equilibrar.

Deixe-se de «cantigas».

A **MARIAZINHA** tem à venda farinhas para todas as necessidades e dá a indicação dos seus usos.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28
Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

TODA A PINTURA
COM TITANINE DURA



TITANINE
EX FLAMMIS CLARIOR
MAQUINAS E TINTAS, L.ª
TELEFONE 31919 - RUA DO ALECRIM 49 - LISBOA
SINTÉTICO-CELULOZO
TITANINE

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL: **MAQUINAS & TINTAS, L.ª**
Rua do Alecrim, 49 LISBOA Telef. 31919

Se eu fosse andorinha...

Um conto de AURORA CONSTANÇA

Se eu fosse Andorinha, fugiria daqui. Não voaria doidamente como aquele. Beija-Flor tonto, que entrou um dia no meu quarto e ficou a debater-se entre as paredes. Não!... Voaria como uma flecha, rasgaria as nuvens e passaria ao Céu, subindo cada vez mais alto palpitante de curiosidade, no desejo fantástico, surpreendente, estonteante dum sonho, dum prazer maior!

E os dias haveriam de desfilarem no seu ritmo certo, fatal, enquanto, de voo em voo, rápida como o sopro da aragem, eu lhes esgotava todo o encanto. Finalmente, exausta, olhando lá de cima a placida beleza da Terra, sentiria o seu apelo irresistível. E, de novo, as árvores, os campanários, as flores e a minha casinha de lama e de sonho no beiral do telhado!

Poderá alguém viver na preocupação absorvente, no problema cheio de sutileza do infinito?

E' verdade que as estrelas são tão claras, que o mais rude olhar as compreende e lhes desvenda os mistérios. Percebo, agora, quanto mais maravilhoso é caminhar neste Mundo imenso. A Felicidade nunca vem junto de nós. Ao contrário do que se pensa, é um visitante misterioso da vida, que chega e se oculta em sítio incerto. Apenas os mais avisados sabem procurar o local onde ela se refugia e nos faz negações.

Mas, dia a dia descubro essa Felicidade! Tenho-a junto de mim, quem tome a forma de um rio, de uma torrente ou de um lago maravilhoso, fonte do meu coração!

Como é agradável passear através do arvoredor, acariciar amorosamente a branda pele duma begónia ou a casca rugosa e aspera dum sonhador pinheiro! Chegada a Primavera, procuro, ansiosa, descobrir um rebento, primeiro sinal da Natureza que desperta do longo sono do Inverno!

Oh! quantas coisas tenho visto, cheias de encanto natural!

Um poente triunfal, maravilhosa orquestração de cores! Um milagre, empolgante pelo qual a noite se transforma em dia, emocionante de luz doce, cariciosa, alongada com que o Sol acorda a Terra adormecida! E saúdo esse dia; voltada para a serenidade, para a ternura e para a paz, olhando o amor misterioso, imaterial, invisível e real como o aço, fugitivo como o fumo, superando em força a Morte, o Amor que se exalta numa paixão sem freio, convertendo-o num sentimento abnegado, numa afeição tranquila, indissolúvel, zombando do tempo e expandindo-se numa plenitude de beleza grandiosa e sublime!

Desse Amor que tudo transforma: a fealdade em beleza, a beleza em espírito, o espírito em riqueza, a riqueza em melancolia, a melancolia em sonho e o sonho numa inexgotável cornucópia de abundância donde surgem todas as surpresas, todas as músicas, todas as estrelas, tendo a sua volta, quantas fábulas, poemas, poesias, obras-primas de toda a qualidade!

Penetrando na alma do homem através das suas obras, reconheço como é magnífica a visão do Mundo, tanto do Passado como do Presente. Diante dos meus olhos desfila o cortejo do progresso humano; percorrendo os museus, abraço com a vista a história condensada da Terra prodigiosa, a arte da forma e da cor, horas íntimas, aconchegadas—uma simples laranja, recordam-me a visita de amigos queridos; um quadro em cujos limites sorri a humilde casinha do beco, falamos da hora em que nos lábios me aflorou um sorriso que nascera da alegria do meu coração!



Como é delicioso e repousante olhar a face dum bebé, poder captar a imagem da beleza inocente, que procede a consciência individual dos conflitos provocados pela Vida!

Muitas vezes, de pé, a uma esquina, fico a olhar a gente que passa, tentando compreender pela sua aparência, aspectos das suas vidas quotidianas. Se sorriem, isso me torna feliz. Se vejo firme decisão, seriedade, fico orgulhosa. Se noutros rostos está pintado o sofrimento, quanta compaixão!

Ando, e deixo que os meus olhos vejam a esmo, sem os fixar em nada, para nada ver em especial, mas somente um fervilhante movimento de cor, em que as mulheres me dão um espectáculo de que não me fatico com facilidade, com o seu interesse, com o seu esplendor, desfilando em massa!

Depois, parto a dar uma volta pela cidade, a ver os parques onde as crianças brincam, com os seus bairros, as suas fábricas um dia entre os que trabalham, absorvidos nas mil preocupações da vida humana, descobrindo novas curas, novos progressos, novos prazeres, novas relações de alegria!

De olhos bem abertos, fixo as imagens da Felicidade e da Desgraça, de modo a poder penetrar bem fundo, colhendo a inestimável lição, que junto à minha vida nos hábitos de trabalho e compreensão do Mundo!

E quantos outros aspectos, prosaicos, normais, rotineiros, sem, no entanto, deixar de apreciar uma peça hilariante, em que me permite observar a ressonância harmónica do espírito humano; sem fugir à graça dum bailado, na sutileza dada dos seus movimentos, ou ao deleite sonhador dos compassos de música que me inebriam com os seus acordes e vibrações! De que me valeria, então ser Andorinha?

A verdadeira Felicidade está em escutar a música das vozes, a canção das aves, os acordes poderosos duma orquestra, em aspirar o aroma das flores, em saborear com delícia cada bocadinho.

Fortalecer o espírito, confiando em que, sejam quais forem os golpes, a Vida é bela, devendo senti-la desde o mais leve perfume, até ao sabor do fruto mais pesado, e como é delicioso desempenhar nela um papel digno de nós próprios.

Depois, há, ainda, um sussurro divino a insuflar-nos nova confiança que nos fará fortes, sempre felizes e jovens. A sabedoria vem sempre da nossa esperança, acreditando que ela abunda por qualquer lado por onde se passe, sempre alegre, fresca, voluptuosa, brilhante e delicada, pondo em ordem todas as coisas, ensinando-nos a sorrir e acreditar. A Vida nunca foi nem, jamais será estavel. Podemos viver sem amigos, sem livros e sem música, o que é necessário é escutar a voz dos nossos pensamentos acreditando que não estamos sós, nem que tão pouco se tenha de morrer!

Devemos, por isso, tirar da Vida o máximo proveito, fortalecendo a alma, nunca dar o perdido por perdido, utilizar melhor o que nos fica, sorrir à alegria e à paz com que se balança suavemente um galho em flor, rejubilando com as facetas do prazer e da beleza que o Mundo nos revela, acreditando que a Natureza é a fonte inesgotável da Juventude eterna!

DUAS NOVAS ESCOLAS

no concelho de Alcobaça

ALCOBAÇA, 17. (Pelo telefone)—Dentro do plano dos centenários, inaugura hoje este concelho mais dois edifícios escolares—um na sede da freguesia do Barrio e outro no lugar do Casal dos Ramos, da freguesia da Ceda. Pelas 4 horas, o presidente da Câmara, sr. dr. J. B. Biel, chegou àquela freguesia, onde foi recebido pelas autoridades locais, vereação, União Nacional, etc. O cortejo dirigiu-se ao novo edifício, onde houve sessão solene, presidida pelo sr. dr. Biel. Usaram da palavra o presidente da junta de freguesia, sr. Joaquim Correia Marques, que agradeceu o melhoramento recebido; o delegado escolar, professor sr. Elias Cravo, que tratou da luta contra o analfabetismo; a professora sr. D. Ana Rodrigues dos Santos, que se referiu ao valor do novo melhoramento e, no final, o presidente da Câmara enumerou os benefícios com que tem sido possível dotar o concelho.

Antes, o pior da freguesia procedera à benção da nova escola.

Mais tarde, procede-se, com idêntico ceremonial, à inauguração em Casal dos Ramos, onde o presidente do município se fará acompanhar por toda vereação e outras entidades.

VIDA ARTÍSTICA

I Semana de Arte na Casa da Comarca de Arganil

Inicia-se hoje, e termina em 24 do corrente, a I Semana de Arte, organizada pela Casa da Comarca de Arganil. O programa abre com uma exposição de artes plásticas e com uma palestra por Mário Dionísio que falará de «A pintura e o público», seguida da exibição dos filmes «Paul Cezanne» e «G. Braque», cedidos pelo Comissariado de Turismo Francês.

No dia 19, o sr. Mendes de Carvalho falará de «A poesia e a vida», dizendo versos António Figueira, João Sarabando, Maria Bastos, Maria do Rosário e Varela Silva.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

CAMIÕES "MAGIRUS"

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em motores a óleos pesados.

Motores para todos os camiões.

Camionettes para todas as cargas e passageiros.

Sem rival

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonjardim, 428.1 — PORTO
R. dos Lusitãos, 3 A (Alcantara) — LISBOA

A HOMENAGEM EM SINTRA

ao professor António Neves

SINTRA, 17. (Pelo telefone)—Com solenidade e promovida por uma comissão de antigos discípulos do professor primário António Joaquim das Neves, falecido há 20 anos, e que durante mais de meio século prestou, no concelho de Sintra, assinalados serviços à causa da instrução, foi hoje prestada à sua memória uma justa homenagem.

Procedeu-se ao descerramento duma lápide em mármore, na fachada do edifício da Escola Conde Ferreira, junto aos Paços do Concelho, na presença de quase toda a população de Sintra, Bombeiros Voluntários, banda de música, bem como de todas as autoridades locais e de representantes de diversos organismos económicos.

UMA FESTA DEDICADA

aos doentinhos do Outão

SETUBAL 17 (pelo telefone)—Os filiados da M. P. desta cidade deslocaram-se hoje ao Sanatório Marítimo do Outão, onde organizaram a sua festa, dedicada aos doentinhos ali internados e pelos quais distribuíram peças de vestuário, artigos escolares, brinquedos, etc. Outras instituições de beneficência já haviam sido contempladas pela 8.ª Campanha de Camaradagem que, este ano, distribuiu benefícios em importância superior a 11 contos, angariados pelos centros escolares do liceu, da escola técnica e das escolas primárias.

Reunião em Luanda

de engenheiros formados em Lisboa

LUANDA, 17 — Trinta e dois engenheiros que exercem a sua actividade em Angola e são formados pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, reuniram-se num almoço de confraternização, comemorativo do 40.º aniversário daquele estabelecimento de ensino.

Foi orador o sr. engenheiro Marques Trindade, que aludiu ao significado da reunião e evocou as figuras do ministro Brito Camacho, do director Alfredo Bensaude e, ainda, do antigo ministro e director da Escola, engenheiro Duarte Pacheco.

Foram enviados telegramas de saudação aos srs. subsecretário de Estado do Ultramar, governador geral de Angola e director do Instituto Superior Técnico e a todos os engenheiros que, não sendo formados pelo I. S. T., exercem a sua actividade nesta provincia ultramarina. — (L.).

INSTRUÇÃO

Exames do 7.º ano

Este ano, por determinação superior, fez-se no Liceu Passos Manuel a concentração de todos os alunos que requereram exame do 7.º ano (velha reforma). Por esse motivo, os interessados poderão dirigir-se àquela estabelecimento de ensino, em cujo átrio estão patentes as listas da distribuição pelos vários liceus.



Acaba de receber novos padrões de Sedas Estampadas, e de Algodões para Praia

20 — RUA GARRETT — 24

A CONDESSA DE SEISAL

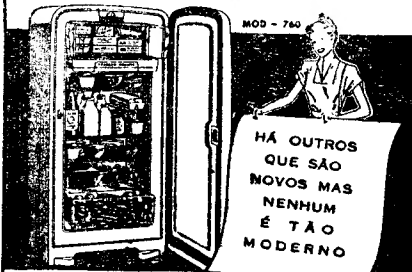
completa hoje 90 anos e foi homenageada em Sintra

SINTRA, 17 (Pelo telefone)—A sr.ª D. Maria de Castro Pereira (condessa do Seisal) que hoje completa 90 anos de idade, recebeu esta tarde uma homenagem dos seus conterrâneos, em reconhecimento da sua bondade e espírito de bem-fazer. Por motivo da sr.ª condessa ter cedido ao Município o seu miradouro da Vigia de onde se desfruta um panorama surpreendente, inaugurou-se esta tarde ali um pequeno padirão com a seguinte legenda: «Homenagem à sr.ª D. Maria de Castro Pereira (Condessa do Seisal) pela cedência à Câmara, deste miradouro».

Assistiram à cerimónia o presidente da Câmara, representantes dos gremios, vereadores, bombeiros e muito povo.

Admiral

TOTALMENTE FRIGORÍFICO



Admiral de 200 litros. Oferece mais vantagens que nenhum outro frigorífico!
Novo
Capacidade totalmente aproveitável. Gaveta congeladora grande para mais alimentos ou cubos de gelo. Gaveta refrigeradora de grande espaço. Cinco prateleiras bem aparadas. Luz interior automática.

19 gradações de temperatura. Moderna porta "Thermo-Door" indeformável e abastamento hermético. Este frigorífico mede 64 1/2" de altura, 63" de largura e 32" de profundidade.

AVENIDA RÁDIO
Av. Alm. Reis, 12-C 12-D
Telef. 46770

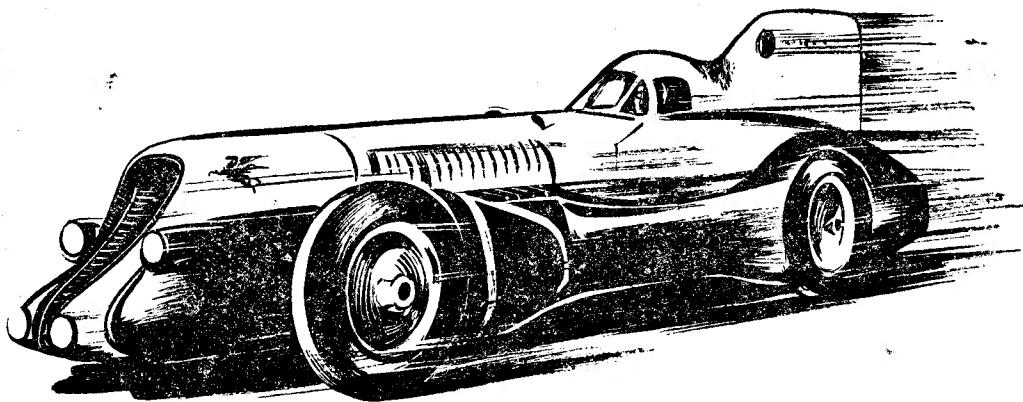


A pronto ou a prestações

desde 6\$50 mensais pode V. Ex.ª adquirir um esplendido ferro de engonar na AVENIDA RÁDIO. Av. Almirante Reis, 12-C 12-D

318 K/H!

COM UM CARRO VELHO!



O conhecido corredor Ab Jenkins bateu recentemente, numa só prova, 26 records ao volante do seu velho Marmon Meteor 111, construído em 1938!

Claro que Ab Jenkins, como todos os automobilistas experientes, é um fiel consumidor de MOBIL OIL tendo-o portanto usado na sua espectacular prova.



Mobil Oil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

2334

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

23, 24 e 25 DE JUNHO
SABADO, DOMINGO E 2.ª FEIRA
EXCURSAO DA C. P.

BRAGA

por motivo das tradicionais e brilhantes Festas de S. João naquela Cidade.

PREÇO: ESC. 205500

Partida de Lisboa-Rossio às 12 horas do dia 23. Regresso à mesma estação às 17-30 do dia 25.

Colas Cópel
Para escolas



UMA MARAVILHA DE PRECISAO SUICA
J. GONÇALVES, L.D.A.
P. da Figueira, 7, 3.ª, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St. António, 120, 2.ª, Telef. 2 5923 — PORTO

*Nem todo o motor
que anda... é bom.*



Mobillas tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550



Augusto Simões Graça

MISSA DO 30.º DIA

Alice Borges Jesus Graça e seu filho Carlos Alberto Graça, e família vêm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada, e às quais por deficiência de endereço se não tenha agradecido individualmente. Mais participam que amanhã, dia 18, pelas 11 horas, será rezada missa na igreja do Sacramento, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

Termas do Luso

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

Abertos
de 1 de Junho a 31 de Outubro

Tem automóvel?

Rapidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camião por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono, telefone 39007.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550



Marie Louise Léglise Vidal

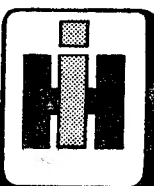
MISSA DO 7.º ANIVERSARIO

A família da saudosa extinta participa às pessoas de suas relações e amizade que amanhã 2.ª feira, dia 18, pelas 10 horas, na igreja do Coração de Jesus (St.ª Marta), será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Frigoríficos

INTERNATIONAL HARVESTER

CONSTRUIDOS NA MAIS MODERNA FABRICA DE REFRIGERACAO DO MUNDO.



MODELO H A 92
O NOVO
GRANDE CAMPEÃO
GARANTIDOS POR 5 ANOS

Os frigoríficos "I.H." 1951, apresentam vários anos de avanço em características técnicas e beleza.

PREÇOS MODERADOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

MODELOS DE 7,4 A 9,5 PÉS CÚBICOS • EM EXPOSIÇÃO E VENDA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

M. SIMÕES JR., Rua da Prata, 68 - Telef. 30305 - LISBOA

DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

CENTRO

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.ª - Esq.
Telef. 20358-32903 • LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44 - 48
Telef. 22584-33027 • LISBOA

NORTE

M. SIMÕES JR., LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208
Telef. 25582 • PORTO

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59
Telef. 76 • FARO



S. A. I. R.

A PRINCESA DONA ELISABETH DE ORLEANS E BRAGANÇA FALECEU

Confortada com os Santos Sacramentos e a Benção Apostólica

O Principe D. Pedro de Orleans e Bragança e a Princesa Dona Esperança e filhos, o Major Aviador Principe D. João de Orleans e Bragança e a Princesa Dona Fátima, S.S. A.A. R.R. os Condes de Paris e seus filhos, S.S. A.A. R.R. os Duques de Bragança e seus filhos e a Princesa Dona Teresa, têm o desgosto de anunciar o falecimento de sua Mãe, sogra e avó, S.A.I.R. a Princesa Dona Elisabeth de Orleans e Bragança, e que será celebrada uma missa de sétimo dia na Igreja dos Mártires, na segunda-feira, dia 18, pelas 12 horas.

AGENCIA SALGADO

Visita de engenheiros à fábrica de Alferrarede

(Continuação da página central)

—Com grande satisfação temos entre nós, nesta honrosa visita de hoje, os nossos camaradas do Amoníaco Português, importante empresa congénere cuja fábrica de Estarreja, primeira que se montou, brevemente será inaugurada. Eles, como nós, conhecem a questão comercial do azoto em todas as suas minúcias. E certamente concordarão na necessidade de tornar publicas as dificuldades económicas duma industria que não se instalou sob o signo do lucro privado mas sob a pressão do Estado, porta-voz do interesse geral. No caso do azoto, este interesse geral define-se pela necessidade de especialmente em caso de guerra, fornecer adubos á lavoura e melhorar as condições de resistência e subsistência da Nação. Por outras palavras: Para além do problema de técnica ou de industria, as duas empresas, Amoníaco Português e União Fabril do Azoto, estão resolvendo um problema de Estado.

«A doutrina oficial é clara e firme: o Estado português nunca deve ser industrial, comerciante ou agricultor. Essas actividades são reservadas á iniciativa particular. Perfeitamente justo e até... mais simples, menos oneroso e mais cómodo para o Estado que a chamada economia socialista. Simplesmente, não basta impulsionar a criação de novas industrias. É indispensável garantir-lhes condições de vida, mas condições effectivas, naturais e permanentes. Ora, por um lado, a industria portuguesa do azoto está sendo instalada depois da desvalorização das moedas, isto é, com preços de equipamento muito superiores aos das concorrentes estrangeiras que existiam antes da guerra. Por outro lado, a industria portuguesa do azoto, por conveniência oficial de dar consumo á energia eléctrica sobrando e por escassez de combustíveis nacionais, baseia-se em hidrogénio electrolítico, processo incomparavelmente mais caro que o do hidrogénio químico.

«Da conjugação destes dois factores de inferioridade industrial, resulta um investimento de capital monstruoso em relação á quantidade de adubo azotado produzido. Cerca de duzentos mil contos de valor de cada fábrica para se conseguirem, apenas, vinte e cinco a trinta e cinco mil toneladas anuais de sulfato de amónio.

«Em toda a sua cruz, sem subterfugios, a gravidade do caso pode traduzir-se no dilema seguinte: «Ou não se trabalhará em tempo de paz verdadeira; ou se venderá a preços mais caros que os obtiveis no estrangeiro enquanto o abastecimento for fácil e a concorrência internacional possível». Não faria sentido obrigar a lavoura nacional a consumir adubos portugueses mais caros que os estrangeiros. Não prestigiaria ninguém que industria nova se defendesse com barreiras aduaneiras que tornassem mais onerosas as condições de vida da agricultura. Por consequência, a solução económica do problema só pode ser uma, e só pode pertencer ao Estado: criar a fórmula pela qual, de maneira permanente, as novas industrias de azoto possam, pelo menos, igualar o seu custo de produção e o seu preço de venda aos das concorrentes estrangeiras. Todo o sulfato de amónio consumido actualmente em Portugal é importado. Nos últimos anos, o Ministério da Economia tem concedido subsídios á agricultura. Fê-lo sob a forma de bonus, e assim reduziu o preço do produto estrangeiro, habituando os lavradores a um benefício que, se não for mantido e alargado em relação á novel industria nacional, dará a impressão falsa de que foi inútil ou até prejudicial tudo quanto tem sido feito pelo Amoníaco Português e pela U. F. A.. Os nossos preços de custo e de venda não podem ser comparados com os reais da industria estrangeira e muito menos com aqueles que resultam da aplicação do bonus do Ministério da Economia.

Concluindo, o orador declara:

—A este quase milagre da técnica, do trabalho e do esforço financeiro dos portugueses, que são os aproveitamentos hidroeléctricos e as industrias especialmente derivadas, é indispensável que corresponda outro quase milagre da economia: Sulfato de amónio português entregue ao consumidor a preço mais baixo que o da concorrência estrangeira. Tal resultado somente poderá conseguir-se pela coordenação de três elementos: Primeiro, acção enérgica, larga e corajosa do Governo; segundo, boa vontade das empresas hidroeléctricas; finalmente, manutenção do espírito de sacrifício e da confiança justificada no futuro que a industria portuguesa está constantemente demonstrando.

MORPHY RICHARDS
Ferro eléctrico
DE SEGURANÇA

Destinado para o trabalho doméstico mais pesado e para uso comercial LAVANDARIAS - HOSPIAIS - COLÉGIOS - ETC.

Liga e desliga a corrente mantendo o aquecimento correcto automaticamente.

O ferro com luz avisa quando mais imitado na actualidade.

O único de fabrico britânico para todas as voltagens e correntes.

Garantia de assistência técnica 1 ano.

SOLO DE PEÇAS ORIGINAIS PARA ASSISTÊNCIA.

APROVADO PELOS LABORATORIOS DAS COMPAHIAS REINAES DAS ELECÇÕES DE 1947.

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda

HIPISMO

As ultimas provas do Concurso de Lisboa decorreram com animação

O 40.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, teve hoje a sua ultima jornada, com duas reuniões.

O encerramento do importante certame decorreu com interesse, pois o programa da tarde compreendia duas provas de muito agrado — a «Taça de Honra» e o «Campeonato do Salto em altura» — ao mesmo tempo que deixava prever luta animada entre portugueses e espanhóis, os ultimos desejosos de afirmarem de modo mais convincente o seu valor — mal provado nas anteriores jornadas.

De manhã, disputou-se a prova «Santo Huberto», em percurso de caça, com os obstáculos á altura máxima de 1,30 metro. A despeito da competição ser reservada a cavalos sem «handicap», a luta decorreu animada fornecendo a seguinte classificação:

1.º Fernando Leote, no «Amílcar», 56,6 s.; 2.º Xavier de Brito, no «Radieux», 57,2 s.; 3.º Guimarães da Costa, no «Grou», 57,6 s.; 4.º Pereira de Almeida, no «Casu», 1 m. 00,4 s.; 5.º Neto de Almeida, no «Jacaré», 1 m. 00,6 s.; 6.º Alves Pereira, no «Cabeçalvo», 1 m. 3,8 s.; 7.º «ex-aquo» Helder Martins, no «Virtuosos» e Semedo de Albuquerque, no «Flanella», ambos com 1 m. 5,4 s.; 9.º Sousa Pereira, no «Cubal», 1 m. 5,8 s.; 10.º Pena e Silva, no «Índigo», com 1 m. 6,4 s.

A tarde, o programa abriu com a prova «Alta-Escola-Grand Prix», fornecendo espectáculo sempre de muito agrado para os conhecedores da difícil arte de bem cavalgar. A classificação foi a seguinte:

1.º Fernando Pais, no «Matarás», 3 pontos; 2.º Reimão Nogueira, no «Napeiros», 7 pontos. Seguiu-se a prova «Taça de Honra», de inscrição obrigatória para todos os cavalos que ganharam já prémio no valor de 500\$00 e facultativa aos restantes. O percurso com obstáculos á altura máxima de 1,60 m. oferecia algumas dificuldades.

1.º Nogueiras Marques, no «Mister B», 0 pontos, 1 m. e 1 s.; 2.º Farrusco Junior, no «Bajone», 4 pontos, 56 s. e 1/5; 3.º Henrique Calado, no «Caramelo», 7 pontos e 3/4, 1 m., 38 s. e 2/5.

A hora a que fechamos o nosso jornal está a disputar-se o concurso do salto em altura.

Mocidade Portuguesa

Nos Paços de S. Vicente, promovida pelo Centro Escolar n.º 19, da Escola Comercial Patrio Prazeres, realizou-se hoje, de tarde, uma festa para encerramento das actividades do referido centro.

Desporto corporativo Campeonato de Andebol

No campo de Belém prosseguiu esta manhã com a efectivação de mais uma ronda o campeonato nacional de andebol. Os resultados verificados foram os seguintes: Sacavém, 5—Bairro de Belém, 1; Carris de Ferro, 6—Lisgás, 4; C. E. L. 5—Pasteur, 2.

Campeonato de Tiro

Na carreira de tiro terminou hoje o Campeonato Distrital de Tiro, por equipas. A classificação final ficou assim estabelecida: 1.ª categoria—1.ª, Banco Espírito Santo, 440; 2.ª, Banco Lisboa e Açores, 436; 3.ª, G. A. M., 432; 4.ª, Atlantic, 417; 5.ª, Banco Pinto e Sotto Mayor, 415 pontos.

2.ª categoria — 1.ª, Banco Pinto e Sotto Mayor, 441; 2.ª, Banco Lisboa e Açores, 441; 3.ª, Federação dos Trigos, 438; 4.ª, G. A. M., 438; 5.ª, Pessoal da F. N. A. T., 436 pontos.

Reunião de telegrafistas combatentes da Grande Guerra

Na Casa do Alentejo realizou-se hoje o almoço anual dos oficiais de unidades de telegrafistas que tomaram parte na primeira Grande Guerra, em França e em Africa.

Presidiu o sr. eng.º J. Roma, assistiram cinquenta e quatro pessoas e, aos brindes, vários oradores recordaram os tempos dessa guerra e alguns episódios ocorridos na Flandres ou nas nossas possessões ultramarinas de Angola e Moçambique.

Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, marcada para amanhã, o sr. dr. Rocha Souto, como já foi anunciado, apresentará um trabalho subordinado ao título «O Instituto da adopção e a reforma do Código Civil», tema que é aguardado com o maior interesse.

Manuel dos Santos no Cinema Mexicano

Acaba de ser apresentado no México, com retumbante êxito, o filme mexicano «PERDIDA» em que colabora este notável toureiro português a par do não menos célebre matador António Velasquez. O cinema onde o filme foi estreado é o maior da América Latina e bateu todos os «records» de receita.



PALMARES
O ÚNICO CHAPEU DE
PRESTÍGIO INCONFUNDIVEL

LORD

R. AUGUSTA, 201

A Ourivesaria Portuguesa na Feira das Indústrias

(Continuação da página central)

velha industria da ourivesaria, são verdadeiramente a base de uma renovação grande que fez enveredar por novos caminhos a industria das tradicionais pratas portuguesas.

E na esteira desta renovação seguem, apresentando igualmente encantadoras criações que o publico altamente tem apreciado, outras conceituadas firmas. Há entre elas, por exemplo, a merecer também lugar de destaque, a Ourivesaria Eloy, casa de grandes e belas tradições que neste interessantissimo certame se impõe pela beleza e bom gosto artistico das peças primorosamente lavradas com que marca ali galhardamente a sua presença. E o que se diz da já afamada ourivesaria Eloy, se pode dizer também da representação da firma Anibal Tavares. Parabéns pela sua admirável colecção de joias, em tudo dignas do interesse que despertam. E' que tal como acontece com as participações da A. L. de Sousa, e de Eloy de Jesus, também o variado sortido de trabalho apresentados por Anibal Tavares constitui uma bela afirmação de possibilidades da nossa industria de ourivesaria e do alto valor dos nossos artifices.

A seu lado brilha de igual maneira a casa E. de Almeida e Silva, com sua representação marcante de superior bom gosto e de delicadeza de motivos; e brilham ainda outros expositores cuja enumeração seria longa, uma vez que todos mereceriam destacada referência pela sua acção em prol do bom nome de uma das mais valiosas e características industrias nacionais — a Ourivesaria. Essa merecida referência será feita na primeira oportunidade, que todos, todos são dignos de aplausos e de louvor — pela excelência dos seus escolhidos mostruários e pela maneira como os souberam apresentar á curiosidade do publico que todas as noites se aglomera no Pavilhão dos Ourives de Lisboa.

Na Feira das Industrias de 1951 expõem joias, pratas e filigranas as seguintes firmas de Lisboa: Leitão & Irmão; Casa Anibal Tavares; A. L. de Sousa, Lda.; Ourivesaria Aliança; Joalheria Moraes; João Martins Araújo; Oliveira & Jacome; Joaquim Baptista da Silva; Raul de Sousa Torroais; Joalheria Ferreira Marques; Joalheria do Carmo; Grande Ourivesaria da Moda; Antiga Ourivesaria Moitinho; Barbosa Esteves & C.; Ourivesaria-Pimentta; S. Carvalho Mourão, Sucessor; Ernesto Pinto, Lda.; E. de Almeida & Silva, Lda.; Ourivesaria Eloy.

Festa de confraternização no Liceu Maria Amália

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho efectuou-se, esta tarde, uma festa de confraternização das antigas alunas, constituídas em associação, e ao mesmo tempo, de homenagem á professora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª D. Maria Henriqueta Trigo de Sousa Zanatti, ali professora, e que, em breve, vai exercer iguais funções no liceu de Lourenço Marques. A homenageada é, também, presidente da Associação das Antigas Alunas.

Em primeiro lugar, efectuou-se uma distribuição de prémios aos alunos que obtiveram nos vários liceus o minimo de 14 valores, — filhos de antigas alunas — e um prémio á aluna mais classificada na classe de cano.

Seguiu-se um almoço a que presidiram a reitora, sr.ª D. Alice de Andrade, e as sr.ªs D. Maria Olivia Bataglia Ramos e D. Alice Maria de Magalhães, que pertence ao curso que, faz hoje 20 anos, saiu daquele liceu.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, n.º 64-2.º, mais uma palestra sobre o Corpo Humano, falando sobre «Aparelho respiratório». A entrada é livre.

SUFRÁGIOS

Marie Louise Léglise Vidal

Comemorando o 7.º aniversário do seu falecimento, será rezada missa por sua alma, amanhã, 2.ª feira, pelas 10 horas, na igreja do coração de Jesus (St.ª Marta).

A. G. MAGNO, Lda
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 21º,9; mínima, 15º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23º,7; mínima, 15º,4.



UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA
A PARTE

O encontro Portugal-Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

Os belgas procuram aproveitar a força do vento e rematam de qualquer lado contra a baliza de Ernesto. Sofremos dois «cantos» quase seguidos, mas o primeiro não tinha razão de ser, visto que o remate de Gerard saiu pela linha de cabeceira sem que Ernesto tocasse sequer a bola. Em todas as iniciativas do ataque belga nota-se a classe admirável do ponta-esquerda, Sermon, e foi depois de um centro deste excelente jogador que a equipa belga esteve perto do tento de empate. Felix e Ernesto tiveram um desentendimento e a bola acabou por sair perto da rede, com esta completamente descolada.

A baliza belga protegida por sorte flagrante

A linha avançada de Portugal, embora sem o preciosismo com que começou o encontro, não deixa de visitar com frequência o campo dos seus adversários. Aos 40 minutos, desenvolveu-se uma ofensiva enérgica pelo lado esquerdo, de onde Travaços rematou com força. A bola bate no corpo de uma defesa belga, vai para o lado direito, onde ainda está Travaços, que a atrai de novo para a baliza, mas contra o corpo de Boogaerts. O esférico teima em não sair de junto da baliza belga e foi ter com Bentes, que domina uns tantos adversários e remata—contra o poste.

Perderam-se, assim, lances sucessivos, em que o golo esteve nitidamente à vista.

Novo tento anulado por «off-side» de Ben David

Aos 42 minutos, Ben David marca mais um tento, também anulado por deslocação. O público, talvez por não ter reparado bem na posição do avançado-centro nacional, protestou ruidosamente contra a decisão do árbitro—mas sem ter a razão pelo seu lado.

Os últimos dois minutos do primeiro tempo nada mais tiveram de notável. Chega o intervalo. Portugal, 1-Bélgica, 0.

Comentários ao 1.º tempo

A equipa portuguesa, como que obedecendo a uma tática preconcebida, atacou deliberadamente no princípio da partida. Marcou uma bola, havia apenas 1 minuto. E só por falta de sorte não chegou ao final do primeiro quarto de hora com dois golos de vantagem. Seria aliás recompensa merecida para o seu maior trabalho neste período. O remate de Travaços ao poste coincidiu, pode dizer-se, com o termo da vantagem dos lisboetas antes do intervalo.

Os belgas, com uma excelente equipa, de bons jogadores, passaram a dominar com certa intensidade. Mas, saliente-se, a equipa portuguesa está a jogar contra o vento, que sopra fortíssimo, empurrando a bola para o nosso terreno. Este facto forçou o team a papel mais defensivo que atacante. Não há dúvida de que a «chance» nos batejou em duas jogadas, uma das quais deu perfeitamente a noção de ter sido golo.

Para o final do tempo o grupo nacional libertou-se da sua toada defensiva e os belgas voltaram a atravessar momentos de muito apuro. Num deles novamente a sorte se negou aos portugueses.

O resultado de 1-0 ao intervalo, aceita-se perfeitamente, como corolário de um quarto

de hora, o primeiro, de melhor jogo da nossa turma.

De modo geral as defesas têm sido superiores ao ataque. Numa e noutra linha avançada tem-se notado certo desentendimento.

No team belga o extremo esquerdo Sermon tem feito excelente desafio.

No team português Felix continua a mostrar a sua boa forma actual e na linha avançada algumas jogadas de Rogério e Travaços têm sido excelentes.

Arbitragem do italiano Da'illo pode considerar-se boa, de um modo geral.

A segunda parte

Portugal tem agora, para a segunda parte, o vento a favor. Pode esperar-se, assim, que os seus remates sejam mais frequentes, ao contrário do que se verificou durante parte do primeiro tempo.

A primeira corrida sobre a baliza da Bélgica foi interrompida por mais uma deslocação, desta feita assinalada a Bentes e Ben David. Depois, os belgas procuram romper a defesa nacional, mas Virgílio e Felix intervem a tempo, e a bola volta para a frente de Boogaerts, perdendo Ben David uma bela ocasião de aumentar a vantagem portuguesa, por executar o remate muito por alto.

Dois boas defesas de Ernesto impediram os belgas de marcar

Os belgas têm uma reacção e tão forte se tornou que a baliza portuguesa esteve em perigo por duas vezes. Ernesto salvou a situação com dois mergulhos arrojados e chegou a ver-se toda a defesa nacional dentro da baliza, a fim de prestar ajuda ao nosso guarda-redes. A equipa portuguesa volta, no entanto, a ser mais forte no ataque e dois remates, de Rogério e Travaços, ambos fortemente apontados, passam a pouca distância dos postes.

Mas a equipa belga não se considera vencida e procura, também, atacar várias vezes, numa delas estabelecendo novo perigo, pois Mermans esteve quase a bater Ernesto, que saiu para defender a pontapé, como ultimo recurso.

A defesa belga tem dado sempre boa conta de si—isto mais uma vez se verifica na maneira como fecha a sua baliza e marcam todos os avançados lusitanos. Estes não estão também a ser felizes, rematando poucas vezes, quando o vento os convidava agora a várias tentativas. Marcaram-se dois «cantos», quase seguidos, mas contra a meta nacional. Os ata-

As eleições em França

Os primeiros resultados

PARIS, 17.—Desde as 8 horas que eleitores e eleitoras se encaminham a ritmo pausado para as diferentes secções eleitorais. Perto do meio dia, não havia notícias de qualquer incidente e calculava-se o numero dos votantes nuns 35 %.

Em Estrasburgo, Mulhouse, Lyon, Bordeus, Rennes, Lille, Roubaix, Tourcoing e Marselha, assinala-se uma afluência bastante. Se o ritmo notado em Marselha, nas duas primeiras horas de votação, se mantiver, é de crer que os abstencionistas serão em numero sensivelmente menor que nas anteriores consultas eleitorais.

Henri Queuille, presidente do Conselho, votou de manhã na «mairie» do Neuville-Dussel, no departamento do Corrèze, e regressou a Paris, de avião, esta tarde.

Os primeiros resultados conhecidos foram de Pondicherry, na Índia, onde o candidato socialista Gaubert derrotou o anterior deputado, Lambert, classificado como independente.—(F. P.).

A «TOURNEE» DE MACARTHUR

FORT WORTH (Texas), 17.—O general MacArthur terminou hoje um circuito pelas principais cidades do Estado do Texas. Fez em Fort Worth um discurso em que censurou a política interna do governo americano, em particular a orientação seguida em matérias financeiras e tributária. Ao chegar a esta cidade, foi ovacionado por uma multidão que as autoridades policiais avaliaram em 100.000 pessoas aproximadamente.—(F. P.).

Curivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

Na segunda parte os belgas reagiram e impuseram-se vivamente aos portugueses

cantes belgas são ágeis e procuram obter o tento do empate a todo o transe. A defesa lusitana impede-lhes as tentativas com bastante brio e os nossos respondem também com tentativas que só não surtem efeito porque continuam a rematar pouco e mal. De resto, os nossos adversários recuam sempre em massa à defesa, como em massa se lançam para o ataque.

Um «livre» contra a baliza da Bélgica, apontado por Travaços, estabeleceu pânico. Mas Boogaerts respondeu com uma defesa de grande categoria e as duas equipas envolveram-se de novo em jogo de parada e resposta, embora com mais perigo para Ernesto. Uma avançada isolada de Mermans foi concluída com um remate contra o poste, quando o nosso «keeper» já estava praticamente batido. Estas contra-ofensivas das belgas estão a tornar-se bastante perigosas para a nossa baliza. A defesa lusitana perturba-se muitas vezes, ainda que sem jogar mal, pois o mérito pertence agora inequivocamente aos avançados belgas.

O empate, aos 19 minutos

A maneira como o ataque do nosso adversário está a exibir-se torna a assistência apreensiva. Aos 19 minutos, esta apreensão é justificada, pois Gerard disparou um potente remate, da entrada da grande área, e bateu Ernesto sem remissão. Este tento belga teve o condão de espelvar os brios aos nossos adversários e o seu domínio torna-se mais claro—e cada vez mais perigoso.

Van Gesteel marca também um ponto, que o árbitro anula, por «off-side», mas durante muitos minutos o comando das operações pertence aos nossos hóspedes. Ernesto tem-se visto forçado a executar defesas valorosas, provocando embora, por duas vezes, pontapés de «canto». Os avançados portugueses, que tão boa esperança nos deram no princípio do desafio, deixam-se subjugar agora com facilidade, consentindo que a defesa adversa desfaça as jogadas com a vontade. Marca-se, entretanto, um «canto» contra os belgas e o árbitro interrompe o jogo, a seguir, para ordenar um castigo por culpa de Ben David a Boogaerts.

A equipa belga exibe-se com acerto digno de nota

O acerto dos avançados belgas e ainda a maneira como os nossos se deixam cair na «ratoeira» do «fora-de-jogo» que a defesa adversária lhes prepara, tem dado muitas vantagens aos visitantes, que estão de facto a merecer o resultado em que se encontra o desafio. A equipa justifica a fama que lhe deu o empate recente contra a Espanha, sendo difícil subjugá-la, de mais a mais uma tarde em que as coisas não têm corrido inteiramente bem ao nosso grupo.

Faltam dez minutos para se concluir este encontro e o grupo nacional apercebe um pouco mais, mas sempre sem coroar as suas avançadas com remates que valorizem a sua acção. A defesa da Bélgica impõe-se aos nossos atacantes e não parece que o jogo venha a concluir-se com um resultado diferente. E assim aconteceu. O terceiro «match» de futebol entre Portugal e a Bélgica fechou com um empate: 1-1.

Comentários finais

O resultado do encontro não pode, de modo nenhum, satisfazer-nos, depois do muito que se disse da figura em Inglaterra. Os belgas, muitos bons na defesa, simples mas terrivelmente ef-

cazes no ataque, deram-nos uma lição de jogo ofensivo. Em meia dúzia de passes, estavam os avançados em cima da nossa baliza, ao contrário do que sucedia com os nossos, que só complicavam o que era simples. O excesso de passes na zona do remate, a falta de decisão e a incerteza nas trocas de bola, comprometeram uma vitória, que os nossos jogadores não souberam defender.

A segunda parte foi muitas vezes de aflição para o «team» nacional—e em boa verdade nunca foi de grande preocupação para os belgas, cuja defesa atingiu plano de grande relevo.

No ataque da Bélgica, Mermans e Sermon demonstraram como se pode ser perigoso mesmo quando a equipa está dominada.

O grupo nacional jogou muito à quem do que se esperava.

A arbitragem, depois do intervalo, teve laivos de generosidade...—M. M.

JOGOS FORA DE LISBOA

Em Montemor-o-Novo: Barreirense, 2-União Sport, 0

(ao fim da primeira parte)

O AUMENTO DOS EFECTIVOS

da aviação norte-americana

WASHINGTON, 17.—O secretário da Aviação dos Estados Unidos, Thomas Finletter, que regressou da viagem de uma semana pelo Extremo-Oriente, referiu-se ontem, ao conferenciar com os jornalistas, a um discurso proferido pelo subsecretário do seu departamento, na Escola de Aviação de Montgomery, em Alabama, em que se preconizava o aumento da força aérea americana para além dos 95 grupos projectados. Disse que essa tarefa teria de ser efectuada se fosse caso disso, com todas as cautelas, de forma a não prejudicar a aplicação dos programas do aumento do Exército e da Marinha. Quanto à sua viagem ao Extremo-Oriente, Thomas Finletter apenas disse que tinha admirado muito o papel desempenhado pela Aviação.

Os Estados Unidos possuem actualmente 87 grupos aéreos, pouco mais ou menos, e tiveram 243 durante a guerra.—(France Presse).

CAÇADA ÀS RAPOSAS

FIGUEIRO DOS VINHOS, 11.—Na espera às raposas, que há meses vinham sendo o terror das capoeiras, foram abidos dois corpulentos exemplares e seis filhos.

De Tomar deslocaram-se proposadamente a esta vila os srs. Albano Barreira e Manuel Conde, que, em poucos minutos, «chamaram» com os seus «apitos» os bravos bichos, mortos um a um pelos caçadores Martins Garcia, Jerónimo Paiva, Belmiro Dias e José Avelar.



4.ª feira, 20, às 22 horas

Um acontecimento!

1.ª corrida nocturna de 1951

8 toiros de casta espanhola do Ex.º Sr. PINTO BARREIROS

Mestre Simão da Veiga

Pepe Dominguin

Luis Miguel Dominguin

Manuel dos Santos

Bilhetes à venda nos Restauradores, 71

HOJE E' DIA GRANDE! A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABRE AS 15 HORAS

Espectáculo permanente até de madrugada

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

Boa cozinha e petiscos variados — Vinhos de todas as regiões — Nos «bars» cerveja, mariscos e guloseimas — Farturas, sonhos e churros

SESSÕES CONTÍNUAS

No CIRCO AFRA — No CINEMA POPULAR e na «Monumental» onde se estreiam «diestros» de vários bairros

VISITE A RIBEIRA DE LISBOA curiosa evocação da cidade quincentista

Um dia inteiro de festa POR 1 ESCUDO

